

Ana Margarida Simões dos Santos

A Produção Oral na Aula de LE: Atividades de Motivação

Relatório de Estágio do 2º Ciclo em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico e no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Ana R. Luís e pela Doutora María Luisa Aznar, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A Produção Oral na Aula de LE: Atividades de Motivação

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	A Produção Oral na aula de LE: Atividades de Motivação
Autora	Ana Margarida Simões dos Santos
Orientadora	Doutora Ana R. Luís
Orientadora	Doutora María Luisa Aznar Juan
Júri	Presidente: Doutora Cláudia Raquel Cravo da Silva Vogais: 1. Doutora M^a Teresa de Castro Mourinho Tavares 2. Doutora María Luisa Aznar Juan
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino
Área científica	Formação de professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Inglês e de Espanhol
Data da defesa	24-10-2014
Classificação	13 valores



«Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se
arrepende.»

Leonardo Da Vinci

Agradecimentos

Ao meu marido, que sempre acreditou em mim, apoiando-me de forma incondicional. Obrigada pelo seu amor, pela sua ajuda e pela sua compreensão sem limites.

À minha mãe, ao meu pai e à minha irmã, por mais esta oportunidade que me proporcionaram e por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus amigos, pela força e pela compreensão sempre que não pude estar presente e partilhar momentos especiais.

Às orientadoras da escola, Lucy Garcia e Célia Garcia, sempre disponíveis e empenhadas. Obrigada por todos os sábios e valiosos conselhos e por me terem motivado a ser e a fazer mais e melhor.

Às orientadoras da FLUC, Ana Luís e María Luisa Aznar, por tudo o que me ensinaram, pela disponibilidade e pelas preciosas orientações e sugestões.

A toda a comunidade escolar, pela forma como me acolheu e integrou.

Aos alunos do 7º A e do 9º D, pela colaboração e empenho demonstrado durante o ano letivo.

Índice

Introdução	1
1. Contexto socioeducativo	3
1.1. Meio Envolvente	3
1.2. Escola	5
1.3. Caracterização das turmas	7
1.3.1. Perfil da turma de Inglês	7
1.3.2. Perfil da turma de Espanhol	11
2. Reflexão geral sobre a prática pedagógica supervisionada	15
2.1. A professora estagiária	15
2.2. Expetativas e desafios	16
2.3. Atividades curriculares e extracurriculares	17
3. A Produção Oral e a motivação na aula de Língua Estrangeira	21
3.1. A Produção Oral na aula de língua estrangeira	21
3.2. A Produção Oral nos programas oficiais e manuais didáticos adotados	28
3.2.1. Programa e manual de Inglês	28
3.2.2. Programa e manual de Espanhol	31
4. Atividades para a motivação da Produção Oral na aula de Língua Estrangeira	34
4.1. Atividades de motivação à Produção Oral	34
4.2. Proposta de atividades para as aulas de Inglês e de Espanhol	41
4.2.1. Proposta de atividades para as aulas de Inglês	42
4.2.2. Proposta de atividades para as aulas de Espanhol	54
Conclusão	65
Bibliografia	68
Anexos	73

Índice de Anexos

Anexo 1: Distribuição dos alunos por sexo	74
Anexo 2: Encarregados de educação	74
Anexo 3: Emprego/Desemprego entre as mães	74
Anexo 4: Emprego/Desemprego entre os pais	75
Anexo 5: Distribuição dos alunos por sexo	75
Anexo 6: Encarregados de educação	75
Anexo 7: Emprego/Desemprego entre as mães	76
Anexo 8: Emprego/Desemprego entre os pais	76
Anexo 9: Inquérito realizado aos alunos de Inglês e de Espanhol	77
Anexo 10: Resultados do inquérito realizado aos alunos de Inglês	78
Anexo 11: Resultados do inquérito realizado aos alunos de Espanhol	80
Anexo 12: Ficha de trabalho	82
Anexo 13: Transcrição do texto usado com o programa <i>Voki</i>	83
Anexo 14: PowerPoint para guiar a apresentação oral	83
Anexo 15: Cartões com imagens	85
Anexo 16: Citações projetadas em PowerPoint	89
Anexo 17: Ficha de trabalho	92
Anexo 18: Lista de Tópicos/questões	97
Anexo 19: Ficha de trabalho	98
Anexo 20: PowerPoint	99
Anexo 21: PowerPoint	99
Anexo 22: Cartões	101
Anexo 23: Cartões com diálogos	102
Anexo 24: Cartões com imagens	111
Anexo 25: Ficha de trabalho	113
Anexo 26: PowerPoint	114
Anexo 27: Transcrição das audições	115

Anexo 28: PowerPoint	116
Anexo 29: Ficha para realizar desenhos	118
Anexo 30: Desenhos de alguns alunos	119

Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido durante a Prática Pedagógica Supervisionada de Inglês e Espanhol, no Agrupamento de Escolas da Sertã, durante o ano letivo de 2013-2014. Este trabalho desenvolve-se ao longo de quatro capítulos nos quais se expõem aspetos fundamentais das atividades levadas a cabo com os alunos durante o ano letivo.

Assim, no primeiro capítulo deste relatório abordam-se as questões relacionadas com o contexto socioeducativo do agrupamento de escolas onde realizei a Prática Pedagógica Supervisionada e descrevem-se as turmas nas quais lecionei. No segundo capítulo faz-se uma breve reflexão sobre a Prática Pedagógica Supervisionada, tendo em conta o percurso da professora estagiária até ao início do estágio, as expectativas e desafios que se impunham à mesma e as atividades curriculares e extracurriculares que a estagiária levou a cabo.

O terceiro e o quarto capítulos do presente trabalho, incidem sobre o tema monográfico, apresentando os fundamentos teóricos que guiaram este trabalho e relatando a sua aplicação em aulas de Inglês e de Espanhol.

A escolha deste tema para o relatório de estágio deve-se à sua pertinência no ensino de LE, pois quando se aprende uma língua o objetivo é usá-la para fins comunicativos. Na medida em que a produção oral constitui uma competência complexa, frequentemente relegada para segundo plano na sala de aula, é essencial criar atividades que contribuam para o seu desenvolvimento.

Subjacente a todo este trabalho esteve a preocupação em perceber os objetivos dos discentes relativamente à aprendizagem de Inglês e Espanhol como LE, para saber como motivá-los para a expressão oral na aula e para pensar e desenvolver atividades que realmente os motivassem para a produção oral. Por esse motivo, foi feita uma análise socioeducativa às turmas nas quais se realizou a Prática Pedagógica Supervisionada e realizado um questionário.

Conhecer os alunos é, de facto, importante para que as atividades funcionem e os discentes se empenhem.

1. Contexto socioeducativo

Ao longo do primeiro capítulo proceder-se-á, em primeiro lugar, a uma análise e descrição do contexto socioeducativo, caracterizando o meio envolvente em termos geográficos, económicos e culturais. Posteriormente, será feita uma breve descrição da comunidade escolar e uma caracterização das turmas nas quais decorreu o estágio pedagógico, designadamente o 9ºD, turma de Inglês nível 5, e o 7ºA, turma de Espanhol nível 1.

1.1. Meio Envolvente

O Agrupamento de Escolas da Sertã localiza-se no Concelho da Sertã, situado no distrito de Castelo Branco. A Sertã é a principal vila do Pinhal Interior Sul, sendo o seu concelho constituído por 14 freguesias: Cabeçudo, Carvalhal, Castelo, Cernache do Bonjardim, Cumeada, Ermida, Figueiredo, Marmeleiro, Nesperal, Palhais, Pedrogão Pequeno, Sertã, Troviscal e Várzea de Cavaleiros. Este concelho abrange uma área de 446,6 km² possuindo, em 2011, um quantitativo populacional de cerca de 15927 habitantes (Censos 2011: 111). Dentro do concelho, são as freguesias da Sertã e de Cernache do Bonjardim as que possuem maior concentração populacional. Os agrupamentos populacionais possuem pequenas dimensões e encontram-se dispersos por todo o concelho. A restante área é coberta por floresta. Este concelho tem assistido, nas últimas décadas, à redução e envelhecimento da sua população, à semelhança do que acontece no país e de forma mais agudizada no interior, devido a problemas socioeconómicos como a subida do desemprego e a escassez de oportunidades aos mais vários níveis.

No que concerne aos setores de atividade económica, o setor terciário apresenta um peso bastante significativo, sendo o setor predominante. Nos últimos anos tem-se vindo a apostar na área do turismo o que tem contribuído para o desenvolvimento económico da região. Relativamente ao setor secundário, também com algum peso, predominam as empresas ligadas à

indústria transformadora de madeira, carnes, papel e cartão, corte e acabamento de pedra, indústria das confeções e produção de energia elétrica (hídrica, biomassa e eólica). O setor primário tem pouca expressão na região, verificando-se alguns rendimentos provenientes do pinhal e predominando uma agricultura de subsistência que ocupa pouca mão-de-obra e que utiliza poucos recursos tecnológicos (Agrupamento de Escolas da Sertã 2011: 4).

Em termos de património histórico, cultural e natural encontramos vários motivos de interesse no concelho, tanto a nível de monumentos históricos como no que diz respeito à riqueza natural e à cultura popular. Entre os diversos monumentos históricos que se podem visitar na vila da Sertã destaca-se o Castelo da Sertã, o Convento de Sto. António, o Edifício dos Passos do Concelho, o Pelourinho da Sertã, a Igreja Matriz de S. Pedro, entre muitos outros.

Relativamente ao património natural, o concelho da Sertã é de uma riqueza enorme. Podem-se encontrar várias praias fluviais, diversos percursos pedestres que atravessam paisagens de extraordinária beleza, por entre serras e rios. Encontram-se, também, alguns exemplares de arte rupestre. Por entre estas belezas naturais e estes monumentos históricos também é possível praticar *geocaching*, visitar as aldeias de xisto ou participar em visitas guiadas a várias vilas do concelho e à Barragem do Cabril. No que à cultura popular diz respeito, o concelho da Sertã é muito rico em artesanato regional: latoaria, ferraria, cestaria, bordados e tecelagem. No entanto, este não tem grande expressão económica e tem tendência a desaparecer visto as gerações atuais procurarem outras profissões (Câmara Municipal da Sertã).

No âmbito cultural da vila da Sertã, encontra-se o cineteatro Tasso do Clube da Sertã, onde se pode assistir a sessões de cinema, teatro e exposições, e a Casa de Espetáculo e da Cultura, onde decorrem concertos, exposições e outros eventos de cariz cultural. De referir também os principais órgãos de comunicação social do concelho, nomeadamente o jornal “A Comarca da Sertã”

e a Rádio Condestável. No concelho existem ainda várias associações recreativas, culturais e desportivas que demonstram o dinamismo da população residente.

Por todos os motivos de cariz económico e cultural mencionados, a aposta no setor do turismo pode, no futuro, fomentar o emprego na região, e a formação bem como o conhecimento de línguas estrangeiras serem uma mais-valia e um fator de diferenciação na obtenção de emprego, conforme é referido no *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sertã* (Agrupamento de Escolas da Sertã 2011: 3 – 4).

1.2. Escola

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Padre António Lourenço Farinha (doravante referida como EBPALF), na qual realizei o estágio pedagógico, insere-se no Agrupamento de Escolas da Sertã, homologado em 2003 por Despacho do Secretário de Estado da Administração Educativa. Para além deste estabelecimento, o Agrupamento reúne outros estabelecimentos de ensino: 8 jardins-de-infância, 7 escolas básicas do 1º CEB, a Escola Básica São Nuno de Santa Maria, a Escola Básica da Sertã (1º e 2º CEB) e a Escola Secundária (Agrupamento de Escolas da Sertã 2011: 5).

A EBPALF foi construída de raiz no ano de 1993, mas evidencia já algumas necessidades de requalificação. Existe um edifício central no qual se localizam as salas de aula, a biblioteca, o bar, a cantina e a papelaria. Usufrui também de um campo ao ar livre bem como de algumas áreas de lazer. A biblioteca possui um vasto leque de recursos, entre os quais literatura portuguesa e estrangeira, nomeadamente inglesa, espanhola e francesa. Neste espaço são, ainda, dinamizadas diversas atividades. As salas de aula possuem computador, projetor e tela, mas apenas cinco possuem quadros interativos. Contudo, foi implementado no Agrupamento o Plano Tecnológico para a Educação (PTE) tendo-se assistido a um progressivo apetrechamento das escolas com quadros

interativos e outros equipamentos de tecnologia, informação e comunicação (TIC), bem como a videovigilância (Agrupamentos de Escolas da Sertã 2011: 5 – 6).

Este estabelecimento não tem pavilhão para a prática de Educação Física, razão pela qual os alunos frequentam as aulas de educação física no campo, ao ar livre ou se deslocam ao pavilhão municipal situado a poucos metros da escola. Existem três áreas destinadas aos professores: a sala de professores, apetrechada com equipamento informático; outra pequena sala para reuniões ou para trabalhar, também com computadores; e uma outra sala equipada com micro-ondas e frigorífico.

Ao longo do ano, a escola promove a realização de diversas atividades extracurriculares previstas no Plano Anual de Atividades. São de destacar as visitas de estudo, a realização da Semana Cultural, da Semana das Línguas, da Semana da Leitura e da Feira do Livro.

No que concerne ao corpo docente do agrupamento, tem-se verificado uma estabilidade crescente devido ao facto de os concursos levarem à permanência dos professores na escola durante quatro anos. Para além disso, no caso dos professores contratados, é possível a renovação anual em caso de necessidade. Relativamente ao nível de formação académica e profissional destes docentes, tem-se verificado um aumento da mesma ao longo dos últimos anos. O agrupamento possui, ainda, sete professores do ensino especial e um psicólogo.

O pessoal não docente mostra-se bastante empenhado nas suas funções, sendo atencioso e prestável tanto para com os docentes como para com os alunos.

No que à população discente diz respeito, verifica-se que esta, para além de ter vindo a decrescer nos últimos anos, é bastante heterogénea tanto em termos socioeconómicos como culturais. Quanto aos resultados escolares, nomeadamente, a percentagem de sucesso, verifica-se que esta tem rondado os

noventa por cento no caso específico do 3º Ciclo, no qual realizei a minha prática pedagógica. De referir ainda que uma elevada percentagem de alunos que termina o ensino secundário neste agrupamento tem ingressado no ensino superior (Agrupamento de Escolas da Sertã 2011: 10).

1.3. Caracterização das turmas

De seguida, faz-se uma breve caracterização das turmas de Inglês e de Espanhol nas quais se realizou a prática pedagógica supervisionada, com base nos dados fornecidos pelas diretoras de turma. A caracterização tem em conta a composição das turmas em termos de número de alunos, sexo e idades; o local de residência e o seu dia-a-dia; o núcleo familiar, o papel de encarregado de educação, as habilitações literárias dos pais e profissão que desempenhavam ou o facto de estarem desempregados. Para além disso, os dados incluem as atividades de tempos livres dos alunos, as perspetivas de futuro em termos educacionais e profissionais e os fatores que (no entendimento dos alunos) mais contribuem para o seu insucesso escolar. Para além destes dados, a professora estagiária realizou, no início do ano letivo, inquéritos (Anexo 9) que tinham como objetivo conhecer o interesse dos alunos pelas línguas estrangeiras em questão, os modos de trabalhar e os materiais/recursos que mais os motivam nas aulas, em especial nas aulas de língua estrangeira.

1.3.1. Perfil da turma de Inglês

A turma do 9º D¹ (nível 5), onde foi realizada a prática pedagógica supervisionada de inglês, era composta por vinte alunos, onze do sexo feminino e nove do sexo masculino (Anexo 1), sendo a média etária dos alunos de 13,8 anos.

¹ A descrição do perfil desta turma foi realizada com base nos dados fornecidos pela Diretora de Turma e nos resultados do inquérito realizado aos alunos pela professora estagiária (Anexo 9).

A maior parte dos alunos residiam em aldeias do concelho da Sertã vivendo, na sua maioria, com os pais e com os irmãos. Havia um aluno que vivia com a mãe, o padrasto e a irmã, e uma aluna que vivia com os avós e a irmã.

O papel de Encarregado de Educação era desempenhado, na quase totalidade, pelas mães dos alunos, sendo que apenas dois pais e uma avó desempenhavam essa função (Anexo 2).

Relativamente às habilitações literárias dos pais e das mães, estas variavam entre o 1º Ciclo e o Ensino Superior. Conforme se pode constatar no gráfico seguinte, a maioria dos pais e mais de metade das mães completaram apenas o Ensino Básico Obrigatório, ou seja, o 9º Ano; cinco mães terminaram o Ensino Secundário e uma concluiu uma Licenciatura. Deste modo, poder-se-á dizer que as mães possuem habilitações literárias superiores aos pais.

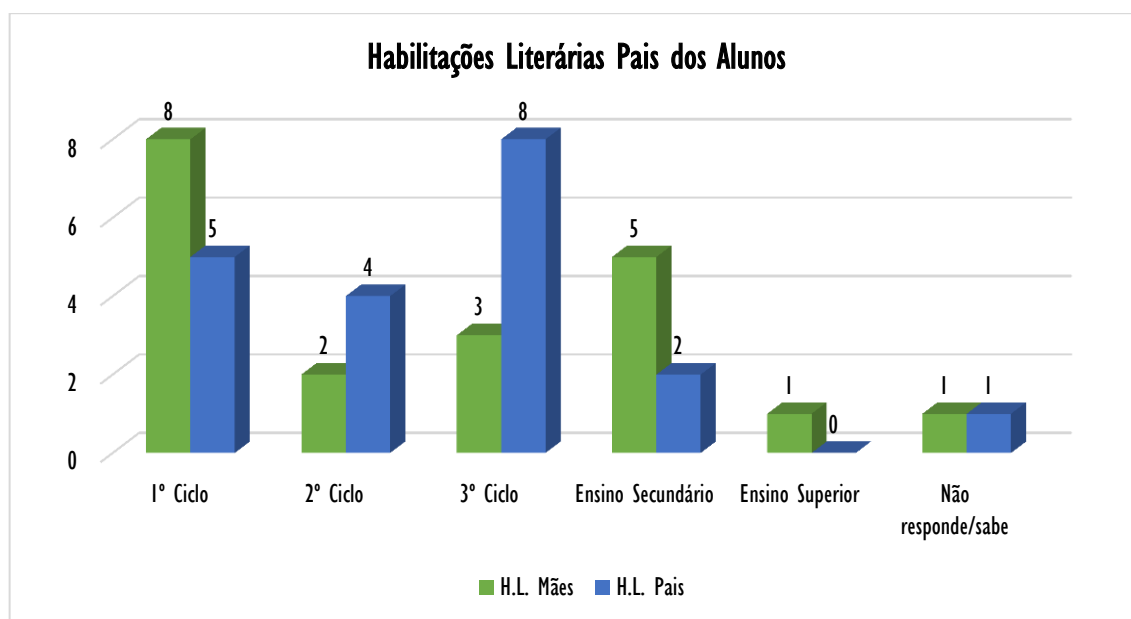


Gráfico 1

Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

A situação socioeconómica das famílias dos alunos era bastante homogénea, enquadrando-se em estratos sociais de nível económico médio baixo e baixo. Havia apenas três desempregadas entre as mães (Anexo 3), sendo que, de acordo com os dados fornecidos pelos alunos à Diretora de Turma, não havia desemprego entre os pais (Anexo 4). As profissões desempenhadas pelos

pais e pelas mães dos alunos eram bastante diversificadas, incluindo-se maioritariamente no setor terciário, relacionado com os serviços. A profissão que maior número de mães tinha em comum era a de doméstica, serviço desempenhado por sete mães.

Todos os alunos referiram possuir computador e acesso à Internet em casa. Entre as atividades de ocupação de tempos livres preferidas estavam ouvir música, ver televisão, jogar futebol, andar de bicicleta e jogar computador.

No que diz respeito às perspetivas de futuro, oito alunos referiram o 12º ano como o nível de ensino a atingir. Onze alunos pretendiam prosseguir para o Ensino Superior e, um aluno ainda não tinha definido o que pretendia fazer. Quando questionados sobre que profissões gostariam de desempenhar no futuro, os alunos revelaram, na sua maioria, ainda não saber.

No que concerne aos problemas da turma, os alunos identificaram como principais causas do insucesso escolar a falta de hábitos de estudo, a falta de atenção/concentração, a indisciplina na sala de aula e o desinteresse pela disciplina. No gráfico que se segue podem ver-se, mais detalhadamente, as respostas dadas pelos alunos.



Gráfico 2

Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

A disciplina de Inglês estava entre as que causavam maiores dificuldades aos alunos. Contudo, alguns consideraram-na uma das suas favoritas. Mais de metade dos alunos referiu que a língua inglesa era importante para o seu currículo (Anexo 10). Quando questionados sobre os seus métodos de trabalho, as respostas ficaram equitativamente distribuídas: seis alunos preferiam trabalhar individualmente, sete em pares e outros sete em grupo (Anexo 10). Os materiais e recursos que mais os motivavam eram os meios audiovisuais e as apresentações em PowerPoint (Anexo 10).

Dos vinte alunos, três encontravam-se a repetir o 9º ano, sendo que nenhum tinha tido retenções noutras anos de escolaridade. A turma tinha dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro que recebiam apoio pedagógico personalizado e beneficiavam de adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação a todas as disciplinas, incluindo a disciplina de Inglês.

1.3.2. Perfil da turma de Espanhol

A turma do 7º A² (nível 1) era constituída por vinte e seis alunos, sendo dezassete do sexo feminino e nove do sexo masculino (Anexo 5). A média etária dos alunos era de 12,2 anos, variando entre os 11 e os 15 anos.

Todos os alunos residiam na Sertã, sendo que a grande maioria dos alunos vivia com os pais e os irmãos. Os que não viviam com os dois pais era por motivos de separação dos mesmos, à exceção de um aluno cujo pai já tinha falecido.

O papel de Encarregado de Educação era desempenhado, na sua maioria, pelas mães dos alunos, sendo apenas quatro os pais que cumpriam essa função (Anexo 6).

Relativamente às habilitações literárias dos pais e das mães, estas variavam entre o 1º Ciclo e o Ensino Superior, nomeadamente, a licenciatura. De um modo geral, e conforme se pode constatar nos gráficos seguintes, as mães possuíam graus de escolaridade mais elevados que os pais.

² A descrição do perfil desta turma foi realizada com base nos dados fornecidos pela Diretora de Turma e nos resultados do inquérito realizado aos alunos pela professora estagiária (Anexo 9).

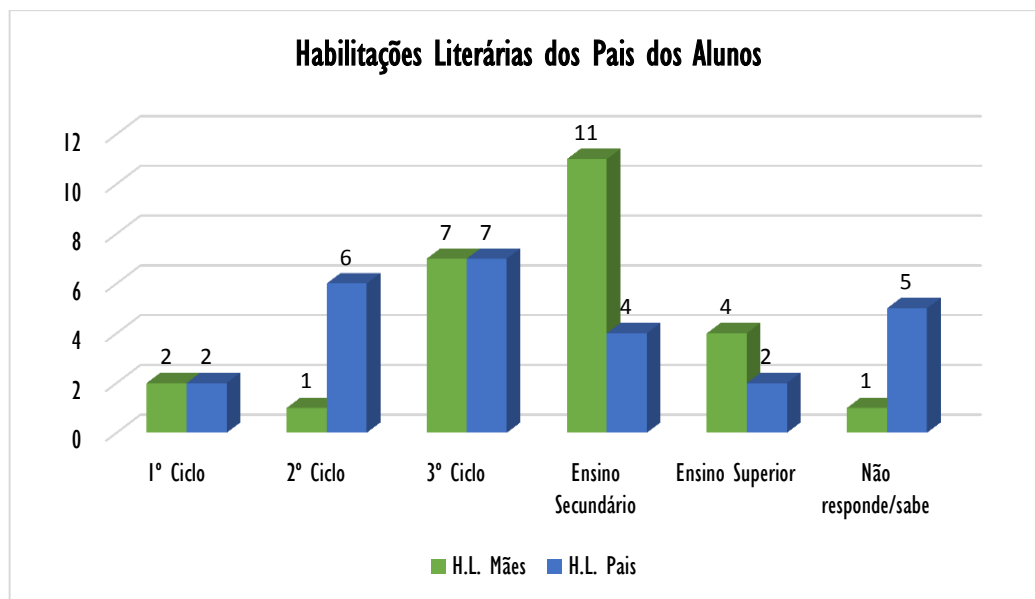


Gráfico 3

Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

A situação socioeconómica das famílias dos alunos era bastante heterogénea, enquadrando-se em estratos sociais de nível económico médio e baixo. Entre pais e mães podiam-se contabilizar 13 desempregados – sete mães e seis pais (Anexos 7 e 8). As profissões desempenhadas por estes eram bastante diversificadas, incluindo-se maioritariamente no setor terciário. A profissão que maior número de mães tinha em comum era a de doméstica, serviço desempenhado por cinco mães.

Todos os alunos tinham computador, sendo que apenas quatro não tinham acesso à Internet em casa. Ver televisão, jogar computador, dançar e estar com os amigos eram as atividades de ocupação de tempos livres a que mais alunos diziam dedicar-se.

Relativamente às perspetivas de futuro, cinco alunos mencionaram o 12º ano de escolaridade como o nível de ensino a atingir. Os restantes vinte e um alunos pretendia prosseguir estudos até ao ensino superior. As profissões que ambicionavam exercer eram muito diversificadas, passando pela medicina, desporto, agricultura, ensino, biologia, forças de segurança, entre outras.

No que concerne ao insucesso escolar, os alunos identificaram como principais causas a falta de atenção/concentração, a falta de hábitos de estudo, a indisciplina na sala de aula e o esquecimento rápido do que foi trabalhado. No gráfico que se segue podem ver-se as respostas dadas pelos alunos.

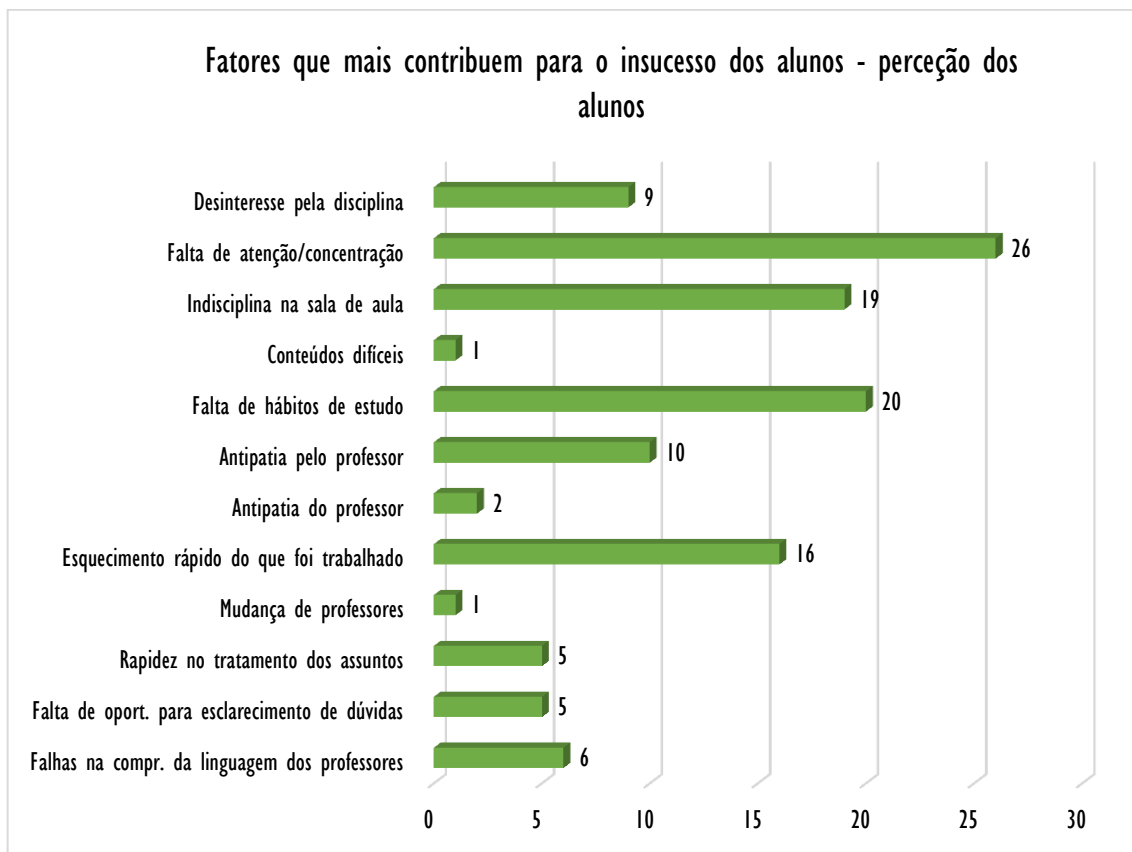


Gráfico 4

Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

Entre as razões que estes alunos referiram para ter escolhido a disciplina de Espanhol, no início do terceiro ciclo, destacaram-se a importância desta língua para o seu currículo; a possibilidade de terem que ir estudar ou trabalhar para Espanha ou outro país estrangeiro no futuro; e o facto de os amigos também terem escolhido esta língua (Anexo 10). Quando questionados sobre os métodos de trabalho, sete alunos preferiam trabalhar individualmente, oito em pares e dez em grupo (Anexo 10). Os materiais e recursos que mais os motivavam eram os meios audiovisuais e as apresentações em PowerPoint (Anexo 10).

A turma revelava alguma falta de hábitos de estudo, já que apenas dez alunos referiram estudar diariamente. Os restantes disseram que estudavam “às vezes”. A grande maioria dos alunos estudava em casa e alguns revelaram ter o apoio da família na realização dos trabalhos de casa e no estudo. No entanto, oito alunos referiram não ter ajuda de ninguém. No ano letivo anterior metade da turma teve apoio pedagógico a diferentes disciplinas.

Dos vinte e seis alunos, oito apresentavam repetências. A turma tinha um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE), abrangido pelo Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro que frequentava o 7º ano de escolaridade pela terceira vez. O referido aluno tinha tido acompanhamento ao longo de todo o Ensino Básico, tendo beneficiado durante este ano letivo de apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação.

2. Reflexão geral sobre a prática pedagógica supervisionada

Tendo em conta que o período durante o qual decorre a prática pedagógica supervisionada fundamental para a formação de um professor, determei-me, neste capítulo, na apresentação e descrição da minha experiência prévia como professora, bem como nas expectativas e desafios que este estágio suscitou. Farei também referência às atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas ao longo do ano, presentes no Plano Individual de Formação (PIF).

2.1. A professora estagiária

Desde cedo manifestei o desejo de ser professora. Quando me candidatei pela primeira vez ao Ensino Superior, todas as minhas opções estavam ligadas ao ensino das línguas ou da Geografia. Nessa altura, decorria o ano de 1998, entrei na licenciatura de geografia que terminei com a realização do estágio pedagógico no ano letivo de 2003-2004. Após o estágio, lecionei Geografia e Cidadania e Mundo Atual em colégios privados, a alunos de currículo regular, alternativo e Cursos de Educação Formação (CEF). Os constantes horários incompletos e sem contratos que me permitissem alguma estabilidade, o facto de ter que trabalhar noutras áreas para conseguir alguma independência económica, e a vontade que se mantinha de continuar no ensino, levaram-me em 2008 a regressar à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para realizar a licenciatura em Línguas Modernas na variante de Inglês e de Espanhol.

Durante o meu percurso escolar, as minhas disciplinas favoritas sempre foram as línguas. Este gosto deve-se, provavelmente, ao facto de ter começado a aprender uma língua estrangeira desde muito cedo. Mesmo depois de terminar a minha formação superior decidi aprender Espanhol numa escola de línguas. Este curso que fiz, despertou em mim o gosto por esta língua. Além disso, o aumento na procura de professores de Espanhol levou-me de novo à universidade.

A falta de professores de Espanhol que existia quando iniciei esta minha licenciatura levou a que, desde o primeiro ano, começasse a lecionar Cursos de Formação de Adultos (UFCD's). Já no segundo ano da licenciatura fiquei colocada em dois estabelecimentos do ensino público. No último ano da licenciatura fui professora de Inglês nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), situação que se repetiu no ano seguinte.

Dada a dificuldade crescente em conseguir uma colocação como professora de Inglês ou de Espanhol, sem uma profissionalização, decidi ingressar, no ano letivo de 2012/2013, no mestrado em ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico e no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

2.2. Expetativas e desafios

Quando iniciei o segundo ano do Mestrado e a Prática Pedagógica Supervisionada no Agrupamento de Escolas da Sertã, estava ciente do desafio que tinha pela frente. Principalmente na área do Inglês sabia que tinha que trabalhar arduamente para ultrapassar as minhas dificuldades e conseguir um bom resultado. Estando consciente das minhas limitações, tive o cuidado de preparar de forma cuidada e pormenorizada cada uma das aulas que lecionei de forma a colmatar falhas ou imprevistos que pudessem surgir. Dediquei-me e preparei-me da mesma forma e com a mesma responsabilidade para as aulas de espanhol. No entanto, nestas sentia menos pressão devido ao facto de possuir um domínio mais proficiente da língua.

O facto de ir trabalhar com pessoas novas – orientadoras, alunos, pessoal docente e não docente – cria sempre alguma expectativa e ansiedade. Contudo, todos se revelaram fundamentais neste processo, contribuindo de forma positiva para a minha formação.

Atualmente, o comportamento dos alunos nas escolas está na ordem do dia e, portanto, aquando do início do estágio no Agrupamento de Escolas da Sertã, preocupava-me o perfil das turmas com as quais teria que trabalhar. Para meu agrado, os alunos de ambas as turmas mostraram-se empenhados e interessados nas aulas e, apesar de alguns serem um pouco conversadores, não houve problemas de comportamento a registar, o que facilitou a minha tarefa enquanto professora estagiária.

Com o decorrer do estágio e com a ajuda das orientadoras, fui progredindo e desenvolvendo as minhas capacidades para planificar e executar as aulas. Aprendi a criar um fio condutor entre os vários momentos da aula e entre as aulas, a desenvolver atividades variadas e inovadoras adaptadas ao nível, à idade e aos interesses dos alunos, tendo em conta o programa e os conteúdos temáticos a abordar.

Terminado o estágio posso afirmar que este constituiu uma experiência muito enriquecedora, tanto a nível profissional como pessoal. Foi um ano de aprendizagem intensa e imensa, e que culminou com uma sensação de dever cumprido e de superação das dificuldades. Apesar do muito que ainda tenho que aprender, creio que evolui em ambas as áreas linguísticas. Considero que qualquer professor deve estar num processo contínuo de aprendizagem, de forma a poder melhorar a sua performance enquanto docente.

2.3. Atividades curriculares e extracurriculares

No início do ano letivo estabeleci o meu Plano Individual de Formação para cada uma das línguas. Neste ficaram registadas todas as atividades obrigatórias e facultativas, curriculares e extracurriculares, que me comprometi a realizar durante a minha prática pedagógica supervisionada.

Deste modo, e no que respeita às atividades curriculares desenvolvidas na área do Inglês, comecei por lecionar, em conjunto com a colega estagiária, três aulas de carácter formativo, cada uma das quais com a duração de quarenta e

cinco minutos. A primeira destas aulas foi sobre o tema *Halloween traditions and vocabulary*, a segunda sobre *Job interviews* e a terceira sobre *Christmas vocabulary*. Estas aulas foram fundamentais para facilitar a minha adaptação aos alunos e ao contexto de sala de aula, mais especificamente à aula de Inglês.

Posteriormente, lecionei seis aulas de noventa minutos e duas de quarenta e cinco, todas com caráter avaliativo. Estas foram distribuídas ao longo do ano para que pudesse trabalhar as várias unidades e alguns dos conteúdos presentes em cada uma delas. Assim, abordei temas como *Unusual jobs*, *Healthy and unhealthy food*, *Healthy diets and eating habits*, *Environmental disasters* e *Holiday habits in the past and present*.

Na área de Espanhol, lecionei quatro aulas de noventa minutos e sete de quarenta e cinco, todas de caráter avaliativo. A distribuição das mesmas permitiu que abordasse praticamente todas as unidades didáticas contempladas na planificação anual, nomeadamente *En el instituto*, *Navidades*, *En familia*, *Ven a divertirse*, *Dime lo que comes*, *¡Cuídate!*, *Vamos de compras*, *Historias de misterio* e *De vacaciones*.

Relativamente às atividades extracurriculares, participei sempre de forma empenhada e cumpri todas as atividades obrigatórias e facultativas a que me propus no meu Plano Individual de Formação, quer da área de inglês quer da área de espanhol. Esta era uma forma de aprender e de me integrar na comunidade escolar.

Assisti e participei em todos os seminários pedagógicos realizados ao longo do ano e dirigidos quer pela orientadora de Inglês quer pela de Espanhol, bem como em todas as sessões de auto e heteroavaliação de atividades letivas. Estes seminários foram importantes para a minha formação enquanto professora de línguas estrangeiras, pois permitiram que aprendesse a elaborar testes e respetivas matrizes. Para além disso, como entregava sempre as planificações com antecedência estes seminários serviam também para as rever e, sempre que necessário, melhorar ou alterar alguns aspetos sugeridos pela orientadora.

Participei também, com o estatuto de observadora, numa reunião de Subcoordenação de Área Disciplinar (SCAD), bem como numa reunião de Conselho de Turma do 7º A, com a qual realizei a minha Prática Pedagógica de Espanhol.

Tentei integrar-me o mais possível na comunidade escolar, desenvolvendo algumas atividades extracurriculares para os alunos do agrupamento. Desta forma elaborei, alternadamente com a colega estagiária, desafios semanais para as bibliotecas do 2º e 3º Ciclos como forma de promover e divulgar a língua inglesa e a língua espanhola entre os alunos. No final do ano letivo recolhi a participação dos mesmos de forma a presentear os participantes mais assíduos.

Preparei, em conjunto com a colega estagiária, atividades letivas para o dia de *Halloween* e para celebrar o *Christmas*. Já a Espanhol realizei um vídeo sobre Espanha para ser apresentado na biblioteca do 3º Ciclo no *Día de la Hispanidad*.

Participei no “Dia do Fumeiro” com pratos tradicionais ingleses e espanhóis, tendo levado chás típicos ingleses, doce de laranja e uma *tortilla*. Esta atividade foi realizada em conjunto com a colega estagiária, com as orientadoras, com outros professores e com o apoio e dedicação dos alunos do Curso de Educação e Formação de serviço de mesa.

Realizei, com a turma de Inglês, uma atividade para o Natal em conjunto com a colega estagiária e com a colega de Educação Visual. Infelizmente esta atividade não foi concluída a tempo, não tendo sido posta em prática.

Com o objetivo de dar a conhecer aos alunos o *Pancake Day* no Reino Unido e as tradições carnavalescas em Espanha, preparei uma pequena exposição, a qual foi elaborada em conjunto com a colega de estágio. Para além disto, disponibilizei materiais e atividades na plataforma Moodle da escola.

Para além das atividades facultativas que me propus realizar no Plano Individual de Formação, tive ainda a oportunidade de desenvolver, em colaboração com a colega estagiária, uma atividade extracurricular para o Dia de

S. Valentim, na qual os nossos alunos escreveram – em cartões com forma de coração – pequenas mensagens em Inglês e em Espanhol que depois foram afixados na escola num muro que designamos como *The Friendship Wall* para as mensagens em Inglês, e *El muro de la Amistad* para as mensagens em Espanhol.

Propus-me também realizar um concurso de tradução (Inglês – Português; Espanhol – Português) para o 3º Ciclo, que decorreu durante a Semana da Leitura. Nesta atividade contei com a ajuda da colega estagiária. Selecionei os textos para os diferentes níveis, elaborei as traduções modelo, o regulamento, os cartazes que anunciavam esta atividade e os diplomas para entregar aos participantes.

Para a Semana das Línguas, preparei, em conjunto com a colega de estágio, o jogo *Who wants to be a billionaire/Quién quiere ser millonario*: que acabou por ser realizado apenas com uma turma de Espanhol, devido à calendarização feita pela escola das diversas atividades a decorrer.

3. A Produção Oral e a motivação na aula de Língua Estrangeira

A produção oral é uma competência fundamental a desenvolver na aula de língua estrangeira (LE), na medida em que, quando se aprende uma LE o objetivo principal é poder falá-la. Deste modo, é essencial que o professor crie atividades que motivem os alunos e que lhes permitam, simultaneamente, praticar e desenvolver a produção oral.

Pelo que se acaba de referir, neste capítulo far-se-á, em primeiro lugar, uma caracterização da produção oral mencionando as suas especificidades e os mecanismos de produção de textos orais, nomeadamente a adequação, a coerência e a coesão. Ter-se-á também em conta a sua importância enquanto competência a desenvolver na sala de aula, bem como as dificuldades que causa, tanto a alunos como a professores.

Para além disto, far-se-á uma breve análise da forma como esta competência é abordada quer nos programas de inglês e espanhol LE quer nos manuais adotados no agrupamento onde realizei a Prática Pedagógica Supervisionada.

3.1. A Produção Oral na aula de Língua Estrangeira

A produção oral é uma das quatro competências linguísticas básicas e, juntamente com a compreensão oral faz parte da competência oral. Por sua vez, a produção e a compreensão escrita formam a competência escrita. A produção oral possui diversas características que a identificam e diferenciam da produção escrita. Contudo, segundo Martín Peris (1993: 183), é possível servirmo-nos de ambas as competências para comunicar, visto que tanto uma como outra se materializam de acordo com processos de expressão, compreensão e interação independentes. Apesar de ambas serem competências produtivas e utilizarem o mesmo sistema linguístico, é na realização do mesmo que se concretizam as suas particularidades.

Segundo o Plano Curricular do Instituto Cervantes:

Aprender a usar una lengua extranjera supone aprender a categorizar e interpretar las situaciones y las relaciones sociales tal y como las categorizan e interpretan los hablantes nativos; implica también aprender a interactuar de manera adecuada en función del contexto y del interlocutor, de acuerdo con esquemas de actuación y recursos propios de la comunidad de hablantes a la que se accede (Instituto Cervantes 2007³).

Assim, a produção oral constitui um processo interativo de construção de significado, que engloba a produção, a receção e o processamento de informação por dois ou mais interlocutores, em tempo real, ou seja, de forma imediata e espontânea (Pinilla Gómez 2004: 883; Thornbury 2005: 2).

A expressão “tempo real” traduz de forma muito clara e objetiva a realidade da produção oral, pois o tempo de que os falantes dispõem para planear o discurso é muito limitado e, portanto, esse mesmo planeamento não pode ser muito detalhado. Devido a esta especificidade, o discurso oral manifesta as seguintes propriedades linguísticas: o recurso a orações sintaticamente mais curtas e simples, predominando as orações coordenadas e justapostas em detrimento das orações subordinadas; um raro uso da voz passiva; a utilização de um vocabulário mais limitado e genérico que serve para diversos fins; o uso frequente de coloquialismos e vulgarismos, bem como o recurso a frases feitas e expressões idiomáticas. Aqui é permitido o uso de frases incompletas ou interrompidas, de falsos começos, de vacilações, de pausas, de silêncios, de repetições e de expressões para preencher os momentos em que o falante pensa e formula ou reformula a informação que vai transmitir (Pinilla Gómez 2004: 883 – 884; Thornbury 2005: 2 – 8).

Para além dos elementos linguísticos que caracterizam a produção oral, como o conhecimento do sistema linguístico, o vocabulário, a gramática, a pronúncia, o ritmo, o acento e a entoação, há que ter em conta os elementos

3

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/06_tacticas_pragmaticas_introduccion.htm. Consultado a 03 de setembro de 2014.

paralinguísticos e extralinguísticos nos quais esta se apoia e que constituem uma parte fundamental do domínio desta competência (Thornbury 2005: 9 – 26).

De acordo com as considerações de Brown (2000: 262) e Pinilla Gómez (2004: 884), os elementos paralinguísticos estão associados à comunicação não-verbal, a qual constitui uma dimensão importantíssima da comunicação oral. Os gestos, a expressão facial, os movimentos corporais, o contacto visual e a distância física são fundamentais para completar o significado da mensagem que se pretende transmitir.

Por sua vez, os elementos extralinguísticos também condicionam a produção oral. Estes relacionam-se com os conhecimentos que os falantes têm da cultura e do contexto, bem como do grau de familiaridade que têm com os outros falantes (Pinilla Gómez 2004: 884; Thornbury 2005: 11). Ao estarem cara a cara os falantes podem comprovar a reação do seu interlocutor e, em caso de necessidade, pedir esclarecimentos ou reformular a informação transmitida (Briz Gómez 2004: 222; Thornbury 2005: 12).

Em conjunto, todos estes elementos facilitam a transmissão e a compreensão da informação, permitindo a existência de reciprocidade e interação, características inerentes à produção oral (Pinilla Gómez 2004: 883).

Assim, também o *feedback* é imediato, já que os falantes organizam o discurso de acordo com o princípio de cooperação, o que permite que este evolua, modificando-se e reorganizando-se à medida que a situação comunicativa se desenvolve (Pinilla Gómez 2004: 883). Por tudo o que foi referido, «parece incuestionable que la expresión oral es menos densa conceptualmente, más cercana a nuestra experiencia, más universal y menos abstracta que la escrita» (Salaberri Ramiro 1999: 335).

Para além dos elementos mencionados anteriormente, há que ter em conta, aquando da produção de textos orais, os mecanismos envolvidos na produção de textos. Isto porque um texto quer seja oral ou escrito, só adquire sentido pleno quando os princípios de carácter textual, contextual e linguístico que o

constituem funcionam de forma harmoniosa e conexas (Aznar Juan 2012: 188). Os mecanismos de produção de textos são a adequação, a coerência e a coesão textual. Todos estes aspetos integram a competência comunicativa de qualquer falante, sendo fundamentais para a produção de textos orais.

Segundo Aznar Juan (2012: 188), há uma relação estreita entre adequação e contexto, na medida em que a adequação de um texto, oral ou escrito, depende do contexto em que o mesmo se produz. O falante, ao expressar-se oralmente, deve ter em conta a situação comunicativa, o tema, a finalidade, as intenções e as características dos interlocutores, escolhendo sempre modelos linguísticos adaptados a todos estes aspetos. Deste conjunto de fatores depende, segundo Briz Gómez (2004: 224) o êxito da interação oral e, conseqüentemente, o maior ou menor sucesso e eficácia do discurso.

A coerência e a coesão são indispensáveis para a estruturação do texto e para a compreensão da mensagem que se deseja transmitir (Aznar Juan 2012: 191). Apesar da relação existente entre estes conceitos, os mesmos não podem ser vistos como sinónimos, pois coerência não é o mesmo que coesão. A coerência é um conceito mais amplo, que abarca o de coesão. Atendendo às considerações de Calsamiglia Blancafort & Tusón (2008: 212), a coerência engloba, para além das relações intratextuais, as relações pragmáticas. A coerência alude ao significado transmitido pelo texto e à relação deste com o contexto e com os interlocutores (Calsamiglia Blancafort & Tusón 2008: 212).

Por sua vez, diz-se que um texto é coeso quando os seus elementos linguísticos (lexicais e gramaticais) estão interligados, apresentando-se sintática e semanticamente encadeados, conferindo unidade a esse mesmo texto. Isto permite a compreensão do texto na sua globalidade (Thornbury 2006: 32 – 33; Calsamiglia Blancafort & Tusón 2008: 220).

Segundo Thornbury (2006: 32 – 33), entre os elementos linguísticos de carácter lexical, destacam-se a repetição de palavras ou o uso de sinónimos, o recurso a palavras gerais para mencionar algo específico referido anteriormente,

a substituição e a elipse. Em termos gramaticais, o falante recorre ao uso de pronomes e determinantes, de substituições, elipses, conectores e paralelismos.

Atualmente a produção oral constitui uma competência central no âmbito das metodologias do ensino das línguas. Ao aprender uma língua estrangeira, o aprendiz fá-lo tendo em conta objetivos concretos, entre os quais se destaca o facto de poder utilizá-la para fins comunicativos específicos. Deste modo, é fundamental que, no processo de aprendizagem, se promova o desenvolvimento desta competência, implementando atividades que motivem, desde cedo, os alunos para o uso oral da língua que aprendem. Ao estarem motivados para praticar a produção oral, estes vão sentir-se menos inibidos para usar a língua estrangeira e desenvolver melhor esta competência. Esta prática preparará os discentes para situações reais de comunicação nas línguas alvo, dando-lhes ferramentas para se expressarem com maior fluidez, correção e adequação, produzindo textos orais coerentes e coesos que lhes permitam interagir eficazmente em diversos contextos.

Outro fator que influencia a produção oral dos estudantes no contexto de sala de aula é a personalidade e a diversidade dos discentes. Alguns são extrovertidos, sentindo-se muito à vontade para participar, quer seja na língua meta ou na língua materna, quer seja com maior ou menor grau de correção; outros são tímidos e têm pouca confiança em si próprios, pelo que ficam ansiosos quando têm que falar em público. Todas estas personalidades influenciarão a produção oral dos alunos no contexto da sala de aula (Alonso 2012: 153 – 154).

Praticar e desenvolver a competência da produção oral não é uma tarefa fácil para muitos discentes nem para os professores. A sua complexidade, decorrente das suas características, tem levado a que muitos estudantes, após vários anos a aprenderem uma língua estrangeira, se deparem com problemas quando necessitam de a utilizar em situações comunicativas reais específicas. Isto deve-se ao facto de uma das grandes dificuldades da expressão oral estar

relacionada com a falta de tempo para planejar o discurso, pois este acontece de forma espontânea e em tempo real (Thornbury 2006: 208).

Segundo Moreno Garcia (2011: 329) e Alonso (2012: 153 – 155), outras causas para as dificuldades sentidas pelos alunos quando se expressam oralmente são a timidez, a vergonha e o medo de se exporem e errarem em frente aos colegas e ao professor. Esta falta de confiança deve-se aos limitados recursos linguísticos que possuem para transmitir mensagens de forma adequada e inteligível. Esta pode igualmente estar relacionada com o receio de manifestar uma opinião própria perante o grupo.

A ausência de motivação, predisposição e interesse para se expressarem na aula usando a língua estrangeira também impede os discentes de arriscar o que limita a sua aprendizagem e o desenvolvimento desta competência. Tal situação pode ficar a dever-se, em alguns casos, ao tipo de atividades propostas aos alunos, bem como aos temas eleitos e o conhecimento que têm dos mesmos (Moreno Garcia 2011: 329; Alonso 2012: 329).

O facto de estarem pouco habituados à realização de atividades comunicativas e, conseqüentemente, terem poucas oportunidades para praticar a produção oral, também explica o medo de os alunos se exporem, bem como a sua insegurança e falta de motivação (Moreno Garcia 2011: 329; Alonso 2012: 329). Desta forma, como aponta Moreno Garcia (2011: 329), é fundamental criar um bom ambiente na sala de aula e promover atividades comunicativas pensadas em função das características e especificidades dos alunos e das turmas.

Estes problemas afetam não só os discentes mas também os professores que, nem sempre, são bem-sucedidos quando implementam atividades para praticar a produção oral. Para além disto, o número de estudantes por turma pode, igualmente, condicionar a prática da produção oral na aula de língua estrangeira.

Em suma, pode afirmar-se que, quando se pretende que os alunos desenvolvam e pratiquem a produção oral na sala de aula, há que ter em atenção todos os aspetos referidos anteriormente. Nomeadamente, o conhecimento dos elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos associados à produção oral, os mecanismos de produção de textos e a diversidade dos alunos, a sua personalidade e níveis de motivação.

Deste modo, é preciso motivar os discentes para que estes se empenhem nas atividades pensadas e desenvolvidas pelo docente e possam praticar esta competência. Assim, o docente deve ter a flexibilidade e o discernimento de saber adaptar as várias atividades existentes aos alunos em questão. Pois todos os estudantes são diferentes, nem todos aprendem da mesma forma e nem todos possuem a mesma capacidade para aprender uma LE.

Portanto, deve ser sempre uma preocupação do professor fornecer aos alunos diversos materiais e atividades que lhes permitam visualizar, ouvir e ler, de forma a poderem adequar a sua expressão oral às diversas situações comunicativas propostas. Esta integração de competências, onde em primeiro lugar se fornece *input* e, numa fase posterior, se pede aos alunos que produzam *output*, é fundamental para que percebam melhor o registo oral e os mecanismos de produção de textos. Isto é igualmente importante para manter os níveis de motivação elevados e para diminuir a insegurança e a falta de interesse. As várias oportunidades dadas para a prática desta competência permitem aos alunos desenvolver a expressão oral na aula de LE.

Atualmente, a produção oral é uma preocupação constante no âmbito das metodologias de ensino de LE e, conseqüentemente, nos programas, conteúdos e materiais de ensino da língua. Por esta razão, no ponto seguinte, expõe-se o tratamento que se faz desta competência nos programas e nos manuais utilizados na Prática Pedagógica Supervisionada.

3.2. A Produção Oral nos Programas Oficiais e Manuais Didáticos adotados

Visto que a produção oral constitui um tema relevante no ensino e aprendizagem de qualquer LE, os programas e os manuais refletem igualmente esta preocupação. Assim, de seguida, apresentar-se-á, num primeiro ponto, o tratamento do tema no Programa e no Manual de Inglês e, posteriormente, num segundo ponto, no Programa e no Manual de Espanhol.

3.2.1. Programa e Manual de Inglês

O ensino do inglês como LE em Portugal baseia-se em dois documentos orientadores elaborados pelo Ministério da Educação: o Programa de Inglês do 3º Ciclo do Ensino Básico e as Metas Curriculares de Inglês para o 3º Ciclo, as quais foram homologadas a 13 de maio de 2013.

No que diz respeito ao Programa, este refere-se à aprendizagem de uma LE como parte da construção de cada indivíduo que, como aprendiz, deve desenvolver diversas competências que contribuirão para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto membro de uma sociedade cada vez mais global (Ministério da Educação 1997a: 5). Por esta razão, o docente deve recorrer a metodologias centradas no aluno, que o tornem mais responsável, autónomo e, conseqüentemente, agente ativo no processo de aprendizagem. Desta forma, e privilegiando conteúdos que se relacionem com a circunstância do discente, favorece-se a motivação e o empenho, bem como a vontade de participar e aprender (Ministério da Educação 1997a: 61).

Durante o processo de ensino-aprendizagem, todo o docente deve proporcionar aos seus alunos várias oportunidades para desenvolver as competências comunicativas, designadamente a produção oral, pois só praticando e experimentando a LE, neste caso a língua inglesa, é que o aluno se pode tornar autónomo e consciente da sua importância e utilidade enquanto

meio de comunicação em diversas situações (Ministério da Educação 1997a: 61).

Assim, o Programa de Inglês baseia-se no método comunicativo, visto ter em conta fatores como os seguintes:

favorece o desenvolvimento equilibrado de todos os domínios da personalidade do aprendiz [...]; privilegia aquisições que integram o novo em estruturas e conceitos anteriormente adquiridos, estimulando uma reflexão constante sobre os processos que mais se adequam ao estilo cognitivo do aprendiz; valoriza a dimensão sócio-cultural da língua, no pressuposto de que ela é o repositório de identidades individuais e coletivas (Ministério da Educação 1997a: 5 – 6).

O Programa de Inglês prevê, pois, que os discentes sejam capazes de comunicar utilizando a língua inglesa com crescente autonomia, seguindo as suas regras de funcionamento e desenvolvendo os vários mecanismos de produção de textos, bem como a fluência, a competência discursiva e a competência estratégica.

No que concerne às novas Metas Curriculares de Inglês, verifica-se que estas assentam, também, no desenvolvimento da competência comunicativa, pois dão grande importância à compreensão, à interação e à produção tanto oral como escrita. De acordo com estas metas, devemos proporcionar aos alunos oportunidades para usarem a língua inglesa em contextos que se aproximem da realidade (Cravo *et al.* 2013: 4).

De entre os vários domínios que devem fazer parte da competência comunicativa dos discentes, importa aqui focar a interação oral e a produção oral, as quais constituem o motivo para a realização deste relatório. No que respeita à interação oral na sala de aula predominam os diálogos entre professor e alunos. Deste modo é fundamental que os docentes criem oportunidades de interação oral entre os estudantes, permitindo que estes se tornem mais autónomos na utilização desta LE na aula (Cravo *et al.* 2013: 4). Atualmente, com a diversidade de recursos existentes na sala de aula os alunos têm mais

oportunidades para interagir utilizando a LE. Esta variedade de recursos e atividades que se podem levar a cabo na aula, para promover a interação oral, facilita o empenho e a motivação dos discentes.

Relativamente à produção oral, visa-se motivar os alunos para a utilização da língua inglesa num crescendo de autoconfiança, o que lhes permitirá falar sobre os conteúdos abordados. Para isto é fundamental que, ao longo da sua aprendizagem, realizem atividades que lhes permitam desenvolver a sua oralidade (Cravo *et al.* 2013: 4). Praticar a produção oral reveste-se de uma importância vital para o desenvolvimento do uso comunicativo da língua, pois a prática permite que o aluno adquira mais confiança e à-vontade no uso da mesma, o que vai permitir que o processo de aprendizagem seja mais eficaz.

Quanto ao Manual de Inglês adotado pelo Agrupamento de Escolas da Sertã⁴, utilizado na Prática Pedagógica Supervisionada, e à importância que dá à produção oral, pode concluir-se que está muito aquém daquilo que o programa e as novas metas curriculares estipulam.

Trata-se de um manual que adota uma metodologia bastante tradicional, privilegiando a leitura e a compreensão de textos escritos, e insistindo em estruturas gramaticais corretas que nem sempre se encontram inseridas num contexto específico.

A produção oral, apesar de estar presente em várias atividades propostas ao longo das unidades não apresenta grande inovação nem diversidade, dando-se ênfase à discussão e ao debate, bem como à técnica de pergunta resposta. São atividades pouco motivadoras e incapazes de esclarecer inequivocamente os alunos quanto aos objetivos que se pretendem atingir com a sua realização. Deveriam ser mais pensadas, tendo em conta a diversidade de alunos e os meios socioeducativos e culturais em que estes se inserem.

⁴ Marques, A. & Morais, F. (2008). *Click me!* Lisboa: Edições ASA.

3.2.2. Programa e Manual de Espanhol

De acordo com o Programa do Ministério da Educação, o ensino do espanhol como LE no Ensino Básico e Secundário deve privilegiar o método comunicativo, de modo a permitir que o aluno cresça e se desenvolva como um todo, com competências que o tornem capaz de ser um agente ativo numa sociedade cada vez mais multicultural e global. Por esta razão, o aluno é considerado o centro da aprendizagem e a competência comunicativa surge «como uma macrocompetência, que integra um conjunto de cinco competências – linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística – que interagem entre si» (Ministério da Educação 1997b: 5).

A produção oral é, assim, considerada uma competência fundamental no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol LE. Segundo o programa (Ministério da Educação 1997b: 5) «dizer algo e utilizar a língua para algo são, pois, elementos chave no ensino-aprendizagem da LE». Deste modo, a prática desta competência é essencial e deve estar bem presente no currículo de Espanhol como LE.

Ainda de acordo com o programa, o professor deve proporcionar aos discentes oportunidades que os tornem capazes de «produzir oralmente [...] enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social», bem como «utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes» (Ministério da Educação 1997b: 9).

A prática da produção oral é fundamental para que o aluno se torne cada vez mais autónomo, responsável e autoconfiante na aprendizagem e aquisição da LE. É também importante como forma de «promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entajuda e da cooperação,

da solidariedade e da cidadania» (Ministério da Educação 1997b: 7). Por este motivo é fundamental que as atividades de produção oral propostas espelhem o melhor possível a realidade, pois só assim fazem sentido e mantêm os alunos motivados e empenhados na sua realização.

No que concerne ao Manual de Espanhol adotado pela Escola para a turma de espanhol nível 1, pode dizer-se que se aproxima bastante da metodologia comunicativa defendida no Programa de Espanhol do Ministério da Educação, pois nele encontramos atividades diversificadas e que permitem a compreensão e a produção oral e escrita.

Segundo o autor, «todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa» (Pacheco 2012 b: 2). As unidades estão organizadas em várias rubricas, entre as quais estão atividades de interação e produção oral que visam estimular o aluno a exprimir-se num contexto real de comunicação. Há neste manual a preocupação de fornecer o *input* necessário para que os alunos possam, numa fase posterior, produzir *output*.

De entre as atividades propostas encontram-se diálogos, *role play* ou simulações que lhes permitem interagir com os colegas, à semelhança da vida real.

Após a análise dos Programas e dos Manuais de Inglês e de Espanhol pode-se concluir que, no que diz respeito ao Inglês, há bastantes diferenças entre o que refere o programa como metodologia a adotar no ensino da língua e as atividades propostas no manual para motivar a produção oral. Relativamente ao Espanhol, pode-se dizer que o manual se baseia nas metodologias que o programa privilegia, contendo diversas atividades que permitem motivar os alunos para a produção oral.

Em suma, pode constatar-se que o tratamento da produção oral nos programas de Inglês e de Espanhol é bastante similar, visto que ambos assentam no método comunicativo. O mesmo não se verifica com os manuais, pois o

Manual de Inglês adota uma metodologia mais tradicional. No que concerne às atividades que motivam a produção oral verificamos que nem o programa de inglês, nem o de Espanhol aludem aos aspetos das atividades que motivam os alunos e também não propõem exemplos de atividades que permitam motivar e desenvolver a produção oral dos discentes nas aulas de LE.

4. Atividades para a motivação da Produção Oral na aula de Língua Estrangeira

Uma vez apresentadas as conclusões da análise dos programas e manuais de inglês e de espanhol sobre a motivação na produção oral, far-se-á agora uma breve análise dos aspetos das atividades que estimulam os alunos, descrevendo alguns tipos de atividades que permitem motivar e desenvolver a produção oral dos discentes nas aulas de inglês e de espanhol LE com base em exemplos específicos. Posteriormente, num segundo momento, apresentar-se-á uma proposta de atividades para motivar a produção oral aplicadas na Prática Pedagógica Supervisionada.

4.1. Atividades de motivação à Produção Oral

Segundo afirma Lorenzo Bergillos (2004: 306 – 310), a motivação constitui um aspeto fundamental no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. No entanto, os seus níveis podem alterar-se por diversas razões. Esta variação nos níveis de motivação pode estar relacionada com os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (professores, alunos, autores dos programas oficiais, autores de materiais e de recursos, responsáveis, responsáveis pelas políticas educativas). Assim, é fundamental que o docente identifique a melhor forma de motivar os seus alunos e manter essa motivação em níveis elevados e estáveis.

Desenvolver atividades que motivem os alunos não é uma tarefa fácil, na medida em que, dentro da sala de aula, o professor tem estudantes muito diferentes em termos de personalidade, de aptidão para a aprendizagem de uma LE e de motivação.

Aquando da planificação da aula, o professor deve ter sempre como objetivo proporcionar aos alunos atividades que os motivem. Estas devem ter objetivos claros e bem definidos e estar adaptadas quer ao nível quer à idade dos alunos. Para além disso, e de acordo com Salaberri Ramiro (1999: 361 – 363), o

material deve ser interessante e relevante, mas não difícil, já que a dificuldade extrema de uma atividade pode desmotivá-los. Por isso o grau de dificuldade das atividades propostas deve ir aumentando, de forma progressiva. Deste modo, evita-se uma rotura comunicativa causada pela falta de recursos linguísticos por parte do aluno para se exprimir ou pela dificuldade em compreender o *input* (Moreno Garcia 2011: 330).

Sendo a produção oral uma competência produtiva, é fundamental que os alunos sejam sujeitos a atividades que lhes permitam receber *input* para que, posteriormente, possam ser bem-sucedidos na prática desta competência, mantendo assim os níveis de motivação (Salaberri Ramiro 1999: 362). Neste sentido, para aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e mantê-los motivados, é fundamental criar e desenvolver atividades variadas e que constituam um desafio para os mesmos. Estas devem ser sempre adaptadas aos interesses dos alunos em questão e incluir algo de novo e/ou diferente.

Outros elementos igualmente importantes para manter os alunos motivados incluem os jogos didáticos, atividades lúdicas, elementos imaginativos que atraiam as emoções dos alunos, bem como atividades que incluam vazios de informação ou de opinião e que possam criar uma verdadeira necessidade comunicativa. Segundo autores como Dörnyei (1994: 281) e Salaberri Ramiro (1999: 362 – 363), o trabalho em pares ou em grupos também pode contribuir para aumentar o grau de motivação dos alunos, pois podem sentir-se mais à vontade para participar oralmente recorrendo ao uso da LE.

O desenvolvimento de atividades integradas no método comunicativo gera atitudes mais positivas perante a língua que se aprende, produz elevados níveis de motivação e garante a aprendizagem. Isto acontece porque este método tem em conta a competência pragmática e sociocultural, a contextualização das mensagens e a relevância temática dos conteúdos, podendo falar-se de uma relação entre comunicação e motivação (Lorenzo Bergillos 2004: 318 – 319).

Atualmente existe uma ampla gama de atividades que o professor pode levar a cabo na sala de aula quando tem por objetivo desenvolver e praticar a produção oral. Entre estas destacam-se os diálogos, ampla e eficazmente utilizados nos diversos níveis de aprendizagem; os questionários e as entrevistas; as técnicas dramáticas como as dramatizações, os *role plays* e as simulações; as exposições e apresentações de temas; os debates e as atividades de caráter lúdico (Salaberri Ramiro 1999: 367 – 369; Pinilla Gómez 2004: 891 – 894; Harmer 2007: 348 – 353).

Os diálogos são, segundo Pinilla Gómez (2004: 891), atividades às quais o professor pode recorrer em qualquer nível de aprendizagem. Nos níveis iniciais, utilizam-se pequenos diálogos para praticar e assimilar estruturas básicas através da repetição. Neste caso, constituem uma atividade guiada pois facultam-se aos alunos alguma informação para que se consigam expressar. Por exemplo, *split dialogues* (Salaberri Ramiro 1999: 368).

À medida que o nível dos alunos vai avançando, os diálogos tornam-se mais livres, espontâneos e autênticos, verificando-se uma verdadeira interação que se aproxima mais da realidade (Pinilla Gómez 2004: 891). Nestes diálogos, os alunos podem trocar informações sobre a sua própria vida – interesses, gostos, experiências – preenchendo-se um vazio de informação natural de uma forma mais natural (Salaberri Ramiro 1999: 368).

Os diálogos são, como já foi referido, atividades muito eficazes no desenvolvimento da produção oral dos alunos, por isso é essencial que estes tenham tempo para os trabalhar e praticar, já que podem desta forma usufruir muito mais desta experiência e sentirem-se mais confiantes e motivados (Harmer 2007: 349).

Por sua vez, os questionários e as entrevistas também podem realizar-se nos vários níveis de aprendizagem de uma LE, pois o que varia é o grau de dificuldade dos conteúdos e os temas; a estrutura é fixa (Pinilla Gómez 2004: 892). Os alunos podem preparar os questionários e as entrevistas que servirão

posteriormente de base para outras atividades de produção oral, tais como discussões ou debates.

Quanto às técnicas dramáticas, Pinilla Gómez (2004: 892) refere que são atividades abertas e flexíveis, cujo principal objetivo passa por criar contextos nos quais a interação se processe de forma natural, aproximando-se das situações comunicativas reais. Para que tal possa acontecer, é importante que os alunos tenham oportunidades para praticar, tendo em conta a pronúncia, a acentuação, a entoação, a velocidade, os gestos, a expressão facial, o contato visual e os movimentos (Harmer 2007: 349).

Segundo Pinilla Gómez (2004: 892), no caso específico das dramatizações, os alunos interpretam um diálogo lido previamente, o qual serve de guião para a improvisação. Não se trata apenas de memorizar, mas sim de dar largas à imaginação e de criar. Por sua vez, no *role play* o aluno interpreta uma personagem diferente (médico, detetive, chefe, cantor, ator) e com o papel que lhe é atribuído interage com os seus companheiros. Aqui o contexto pode ser fictício (por exemplo, um jantar em casa de uma pessoa famosa) ou pode estar relacionado com algum aspeto da vida quotidiana (tais como, apanhar um autocarro, ir ao cinema). Neste sentido Scrivener (2005: 155), afirma que os alunos representam os seus papéis usando não só a informação fornecida, mas também as suas próprias ideias.

Nas simulações, o discurso dos alunos ocorre sempre num contexto imaginário fornecido pelo professor, sendo que os alunos continuam a ser eles mesmos. Nestas atividades, a informação fornecida aos alunos depende do grau de criatividade e aproximação à realidade pretendido, bem como do nível dos estudantes (Pinilla Gómez 2004: 892). No entanto, para Salaberri Ramiro (1999: 369) e para Harmer (2007: 353), é importante dar-lhes informações claras e precisas sobre a situação comunicativa. Este tipo de atividades tem a vantagem de poder ser divertida e manter os alunos motivados, garantindo uma maior eficácia no processo de aprendizagem da LE (Harmer 2007: 353).

As exposições ou apresentações de temas, apesar de poderem realizar-se em qualquer nível de ensino, são mais comuns nos níveis intermédios e avançados de aprendizagem de uma LE, já que os alunos têm um conhecimento mais alargado da língua meta. Este tipo de atividade exige uma preparação cuidada e detalhada, com recurso a documentos, fotos ou vídeos que a tornem atrativa e sirvam de suporte ao que se pretende transmitir. Os temas abordados podem ir da realidade dos alunos a temas contemporâneos que sejam do seu interesse (Pinilla Gómez 2004: 893; Harmer 2007: 351).

As exposições não se podem equiparar a um exercício de leitura, pois perdem a sua essência que passa por desenvolver e praticar a produção oral (Pinilla Gómez 2004: 893). Segundo Harmer (2007: 351), o professor deve dar tempo aos seus alunos para que eles preparem e pratiquem as suas apresentações, pois assim podem melhorar a sua performance final e ser uma mais-valia para a aprendizagem da língua.

Os debates e as discussões são atividades utilizadas em níveis intermédios e avançados, na medida em que exigem fluência e conhecimento do código oral. Os temas mais frequentes neste tipo de atividades relacionam-se com temas da atualidade, temas de carácter social ou temas ligados à cultura da LE que se aprende (Pinilla Gómez 2004: 893). Nestas atividades, é fundamental dar aos alunos algum tipo de preparação prévia para que estes alarguem os seus conhecimentos sobre o tema de modo a que, na hora do debate, possam participar dando a sua opinião com base em argumentos válidos e coerentes (Harmer 2007: 350).

As atividades de carácter lúdico associam-se, normalmente, a jogos cujo principal objetivo é pôr os alunos a falar o mais fluentemente possível (Harmer 2007: 349). Os jogos mais frequentes na sala de aula são os de tabuleiro, de descoberta, de vazio de informação ou outros jogos existentes no mercado, na televisão ou na rádio, e adaptados aos conteúdos que se pretendem trabalhar (Pinilla Gómez 2004: 893 – 894; Harmer 2007: 349).

Atividades lúdicas com jogos podem ser utilizadas nos diversos níveis de aprendizagem da LE, constituindo muitas vezes uma forma motivadora e divertida de desenvolver a fluência (Salaberri Ramiro 1999: 369; Harmer 2007: 350). Passaremos, de seguida, a apresentar alguns exemplos de atividades que segundo Harmer (2007), Moreno Garcia (2011) e Alonso (2012), podem desenvolver-se na sala de aula, com o objetivo de motivar a produção oral e, assim, manter elevados os níveis de motivação.

«**Information gap game**» (Harmer 2007: 349, 356 – 357)

Neste tipo de atividade os alunos trabalham em pares, sendo que cada um tem informação distinta que não pode partilhar. Essa informação pode passar por mapas ou imagens com algumas diferenças que os discentes têm que identificar. Para isso devem falar sobre as mesmas imagens detalhadamente.

O facto de os alunos terem sempre que descobrir/identificar informação constitui uma maneira de os motivar para a produção oral, pois vai permitir que os estudantes interajam recorrendo à LE com o objetivo de solucionar a atividade proposta com sucesso.

O recurso a mapas e imagens nas atividades que visam motivar a produção oral constitui uma forma de manter o interesse dos alunos em níveis elevados, na medida em que, atualmente, vivemos numa sociedade e numa época muito dependente e centrada na imagem.

«**Role play**» (Harmer 2007: 359 – 360)

Neste tipo de atividades há igualmente um vazio de informação, o que lhe dá uma dimensão comunicativa mais real. Depois de os discentes terem trabalhado o tema do turismo é-lhes pedido que trabalhem em pares e representem uma situação que decorre numa agência de viagens. Um aluno representa o papel de cliente e outro de agente de viagens. Cada um recebe a sua

informação, sendo-lhes dado algum tempo para se debruçarem sobre a mesma. Posteriormente os pares representam o seu *role play*.

Este tipo de atividade aproxima-se daquilo que ocorre quando comunicamos na vida real numa situação específica da realidade. Esta aproximação, em sala de aula, ao que realmente acontece na vida real é importante para manter os alunos motivados pois fá-los perceber a verdadeira necessidade de se exprimirem oralmente na LE.

«**Tu palabra preferida**» (Moreno Garcia 2011: 346)

Nesta atividade o aluno seleciona uma palavra de que goste e tem que explicar à turma por que razão gosta dessa palavra e o significado que esta possui para ele. Numa fase posterior, todos os alunos procuram palavras que estejam relacionadas com a que o seu colega escolheu.

O facto de ser dada aos discentes a oportunidade de escolherem uma palavra de que gostem ou que lhes diga algo é uma estratégia para os motivar para a produção oral, pois quando os conteúdos são do interesse dos estudantes, estes apresentam-se empenhados e mais à-vontade para se expressarem oralmente.

«**Noticias en la radio**» (Alonso 2012: 165)

Nesta atividade o professor pede aos alunos que, em casa, preparem uma notícia autêntica que tenham ouvido na televisão ou lido na internet ou num jornal. Na aula propõe-lhes como atividade fazer um programa de rádio. Os alunos agrupam-se por secções de notícias e recorrendo a notas, mas sem ler, apresentam o noticiário do dia.

Este tipo de atividades é importante para motivar a produção oral na medida em que se dá aos alunos a oportunidade de escolherem a notícia que vão apresentar. Assim, sendo o conteúdo da notícia do seu interesse, o aluno vai sentir-se mais motivado para usar a LE na aula.

O facto de fazerem um programa de rádio é por si só uma atividade diferente e inovadora, o que também contribui para motivar os alunos e mantê-los empenhados durante todo o processo, pois têm que escolher a notícia e prepará-la para a apresentar oralmente.

O tempo dado para preparar a apresentação também se reveste de grande importância, na medida em que ao terem tempo para praticar vão conseguir uma melhor performance e vão estar mais confiantes e menos inibidos quando tiverem que se expressar oralmente.

Ao escolherem e prepararem a notícia, têm ainda a oportunidade de praticar outras competências, tais como a compreensão escrita ou oral, fundamentais para o desenvolvimento da produção oral.

Na realidade, as atividades apresentadas anteriormente forneceram algumas ideias para as atividades propostas aos alunos durante a Prática Pedagógica Supervisionada, as quais tinham como objetivo motivá-los para a expressão oral. Esta proposta de atividades será exposta no ponto que se segue.

4.2. Proposta de atividades para as aulas de Inglês e de Espanhol

Neste ponto far-se-á uma breve descrição das atividades levadas a cabo durante a Prática Pedagógica Supervisionada e que tiveram como objetivo motivar a produção oral tanto em Inglês como em Espanhol.

Assim, num primeiro ponto, aludir-se-á às atividades desenvolvidas na área de Inglês e, num segundo ponto, às da área de Espanhol.

Em ambos os casos mencionar-se-ão os tipos de atividades, as unidades temáticas em que foram desenvolvidas, os objetivos gerais e específicos das atividades, bem como os materiais utilizados na sua realização. Proceder-se-á ainda a uma breve explicação do desenrolar de cada uma das atividades e far-se-á um comentário à aula, tendo em conta, entre outros aspetos, o empenho dos

alunos na sua realização, o sucesso da aula, a concretização dos objetivos propostos e sugestões de melhoria.

No final, tecer-se-ão algumas considerações gerais sobre as atividades levadas a cabo nas duas turmas.

4.2.1. Proposta de atividades para as aulas de Inglês

Atividade 1 – Apresentação oral / Trabalho individual

Unidade	<i>Work it out</i>
Temática	
Objetivos Gerais	Fomentar a utilização da língua inglesa como meio de comunicação na aula. Expressar-se oralmente, recorrendo ao uso de frases curtas na língua meta. Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua inglesa.
Objetivos Específicos	Usar vocabulário relacionado com empregos/profissões. Usar a estrutura <i>To be skilled in/at something/doing something</i> . Comunicar usando o vocabulário aprendido na aula.
Material	Ficha de trabalho (Anexo 12). Texto transcrito através do programa <i>Voki</i> (Anexo 13). PowerPoint para guiar apresentação oral (Anexo 14).
Descrição	A realização desta atividade decorre no seguimento de outras levadas a cabo na aula com o objetivo de fornecer o <i>input</i> necessário para que os alunos possam participar oralmente mantendo elevados níveis de motivação e empenho. A professora pede aos discentes para prestar atenção aos pontos dois e três da ficha de trabalho distribuída anteriormente (Anexo 12).

Dos empregos apresentados na aula, cada aluno seleciona o seu favorito, não podendo transmitir à turma a sua escolha. Os estudantes devem pensar em algumas ideias para descrever o que fazem nesse emprego, que competências possuem para o desenvolver e como o conseguiram.

A docente mostra-lhes um exemplo recorrendo ao *Voki* (Anexo 13) para esclarecer qualquer dúvida que possa haver.

Os alunos praticam as suas apresentações orais em pares para as apresentarem posteriormente à turma, que tem que as identificar.

Comentário

Esta atividade desenrolou-se na primeira aula avaliativa observada. Creio que esse contexto, juntamente com o facto de os alunos estarem pouco habituados a desenvolver atividades de produção oral, contribuiu para que alguns se tenham mostrado um pouco reticentes aquando da sua realização. Muitos discentes manifestaram muitas dificuldades na produção oral. Por esse motivo, o medo de cometerem erros impedia-os de participar.

Tendo em conta as dificuldades dos estudantes na disciplina de inglês e a falta de motivação para aprenderem a língua, tive o cuidado de lhes fornecer parte do *input* necessário através de atividades de compreensão oral e escrita.

Aquando da planificação desta atividade, estes fatores foram tidos em conta e, por isso, foi dado tempo aos alunos para planearem e preparem a sua apresentação oral e, inclusivamente, para a praticarem com os seus pares antes de a apresentarem à turma. Segundo Harmer (2007: 346), «students [...] will perform much better if they have the chance to think about what they are going to say and how to say it».

Os discentes trabalharam, na sua maioria, de forma empenhada nas suas apresentações, tendo alguns alunos sido capazes de se expressar oralmente sem recorrer às notas que tinham escrito aquando da preparação. Ainda assim houve estudantes que leram o que tinham preparado, apesar de ter ficado bem claro, aquando da descrição da atividade, que os alunos não poderiam ler. No entanto, permiti que alguns o fizessem como forma de os motivar para futuras atividades de produção oral e também porque ler em voz alta é importante para o desenvolvimento da competência oral. Segundo Thornbury (2005: 70), «reading aloud is the ‘next step’ between writing and speaking».

Com esta atividade, todos os alunos tinham de estar atentos às apresentações dos colegas, uma vez que precisavam de identificar a profissão escolhida por estes. Creio que consegui motivar os alunos, pois praticamente todos quiseram participar.

Apesar dos erros cometidos pelos discentes enquanto se expressavam, estes conseguiram fazer passar a sua mensagem, tendo os seus colegas conseguido perceber o que diziam.

Sendo o intuito desta atividade motivar os estudantes para a expressão oral, e tendo esta turma sérias dificuldades no domínio desta competência, decidi que seria melhor não corrigir os erros, exceto aqueles que impediam o entendimento da mensagem.

O *feedback* dos erros cometidos foi feito posteriormente, pois os alunos tiveram que entregar as suas notas para que eu as pudesse devolver corrigidas.

Atividade 2 – Jogo didático

Unidade Temática	<i>Green your way</i>
Objetivos Gerais	<p>Fomentar a utilização da língua inglesa como meio de comunicação na aula.</p> <p>Expressar-se oralmente, recorrendo ao uso de frases curtas na língua meta.</p> <p>Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua inglesa.</p> <p>Promover a interação.</p>
Objetivos Específicos	<p>Identificar problemas ambientais.</p> <p>Falar sobre problemas ambientais usando os seus conhecimentos gerais, bem como o vocabulário aprendido nas aulas.</p>
Material	Cartões com imagens (Anexo 15)
Descrição	<p>Esta atividade surge no decurso de uma aula cujo tema era <i>Environmental disasters</i> e após a realização de outras tarefas subordinadas a este tema.</p> <p>A docente procede à explicação do jogo e distribui o material pelos alunos. Cada discente tem um cartão com uma imagem (Anexo 15) que não pode mostrar aos seus companheiros, pois há sempre outro colega com a mesma imagem. Os estudantes descrevem oralmente a sua imagem em frente à turma e o colega que possui o cartão igual levanta o braço para mostrar a sua imagem.</p>
Comentário	<p>Nesta atividade os alunos puderam praticar não só a produção oral, mas também a compreensão oral, na medida em que tinham de prestar atenção à descrição feita pelos colegas para identificarem se era igual à sua. A prática da compreensão oral é</p>

fundamental para o desenvolvimento da produção oral. Nation & Newton (2009: 38) afirmam que «listening is the way of learning the language. It gives the learner information from which to build up the knowledge necessary for using the language. When this knowledge is build up, the learner can begin to speak».

Os discentes mostraram-se muito entusiasmados quando lhes foi explicado o desenrolar desta atividade. O recurso a imagens e a componente lúdica existente permitiram que os alunos participassem com gosto e não se sentissem inibidos por estarem a falar inglês em frente à turma. Apesar de alguns erros cometidos na oralidade pelos estudantes e de usarem palavras isoladas, em vez de frases, na descrição das suas imagens, a atividade foi bastante positiva, na medida em que manteve os discentes com níveis de motivação e empenho bastante elevados. Os alunos não deixaram de participar e todos conseguiram descobrir as imagens que os colegas descreveram. O facto de o tema não ser novo para eles, pois já tinha sido abordado anteriormente no inglês e noutras disciplinas, juntamente com as atividades realizadas na aula, também contribuiu para que os alunos se mostrassem motivados e participassem ativamente no jogo.

Atividade 3 – Discussão

Unidade	<i>Green your way</i>
Temática	
Objetivos Gerais	Fomentar a utilização da língua inglesa como meio de comunicação na aula. Expressar-se oralmente, recorrendo ao uso de frases curtas na

	<p>língua meta.</p> <p>Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua inglesa.</p> <p>Promover a interação.</p>
Objetivos Específicos	Falar sobre problemas ambientais, usando os seus conhecimentos gerais, bem como o vocabulário aprendido nas aulas.
Material	Citações projetadas em PowerPoint (Anexo 16)
Descrição	<p>Esta atividade surge no decurso das realizadas anteriormente, nomeadamente o poema que tinham trabalhado na aula anterior e que falava sobre os problemas ambientais e o ser humano como grande causador dos mesmos.</p> <p>A docente explica aos alunos que lhes vai mostrar citações de pessoas famosas preocupadas com o futuro do planeta e da humanidade e que, em pares, os discentes devem discutir e dar a sua opinião acerca dessas mesmas citações (Anexo 16). Numa fase posterior, alguns estudantes transmitem a sua opinião à turma.</p> <p>A professora avisa que durante a discussão devem usar a língua inglesa para comunicar.</p>
Comentário	<p>Nesta atividade, o facto de as citações virem de pessoas famosas, todas conhecidas dos alunos, à exceção de uma, contribuiu para aumentar a motivação e a participação na atividade. Contudo, esta não foi terminada devido à falta de tempo.</p> <p>O tempo que tiveram para discutir as suas opiniões com o colega do lado fez com que se tivesse perdido algum tempo que teria sido útil para desenvolver a discussão em grupo/turma. No entanto, devido às suas dificuldades na produção oral, foi</p>

importante esta discussão em pares antes de terem que transmitir a sua opinião à turma.

Noutras turmas em que o receio de os estudantes se exprimirem oralmente não é um problema, talvez esta primeira fase tivesse demorado menos tempo ou nem sequer tivesse sido necessária. Contudo, nesta turma, foi fundamental para que os alunos se mantivessem motivados e empenhados na sua realização.

Atividade 4 – Apresentação Oral

Unidade	<i>Green your way</i>
Temática	
Objetivos Gerais	<p>Fomentar a utilização da língua inglesa como meio de comunicação na aula.</p> <p>Expressar-se oralmente, recorrendo ao uso de frases curtas na língua meta.</p> <p>Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua inglesa.</p> <p>Fomentar o trabalho em grupo.</p> <p>Favorecer a interação.</p>
Objetivos Específicos	Falar sobre problemas ambientais usando os seus conhecimentos gerais, bem como o vocabulário aprendido nas aulas.
Material	<p>Ficha de trabalho (Anexo 17)</p> <p>Lista de tópicos/questões (Anexo 18)</p>
Descrição	<p>Esta atividade surge no decurso de todos os conteúdos abordados nas aulas lecionadas sobre o tema <i>Environmental disasters</i>.</p> <p>Os alunos trabalham em grupos de 4. Por cada grupo é</p>

distribuída uma ficha de trabalho (Anexo 17) com um texto contendo informação sobre um determinado problema ambiental.

Cada grupo trabalha o texto que lhe foi dado, começando por lê-lo, antes de organizarem e prepararem a sua apresentação oral.

Para os ajudar nessa preparação, a professora entrega-lhes tópicos/questões (Anexo 18) que os discentes podem desenvolver durante a sua apresentação. Cada grupo procede à apresentação oral do seu tema, sendo que todos os elementos do grupo têm a oportunidade de falar.

Deste modo, os estudantes utilizam a língua inglesa tanto na preparação como na apresentação oral.

Comentário

Quando confrontados com esta atividade, alguns alunos sentiram-se um pouco intimidados, pois tinham algumas dificuldades na língua inglesa e, por vezes, não sabiam sequer o que deviam dizer sobre um determinado assunto. No entanto, a professora teve o cuidado de lhes dar tempo para lerem o texto, entendê-lo e prepararem a apresentação oral com os colegas de grupo. Tendo em conta a especificidade destes estudantes, a docente teve a preocupação de preparar alguns tópicos nos quais estes se podiam apoiar aquando da sua apresentação. Visto que alguns alunos, apesar de todo este suporte, não participaram, a professora optou por lhes colocar algumas questões um pouco mais fechadas para estimular a sua participação e lhes dar a oportunidade de se expressarem.

A atividade foi bem-sucedida, visto que grande parte dos estudantes participou sem ter havido a necessidade de lhes colocar questões. Mesmo aqueles alunos aos quais teve que fazer

perguntas mais fechadas responderam ao que lhes foi pedido.

Ao deslocar-se pela sala para esclarecer dúvidas ou dar algum tipo de ajuda, a docente apercebeu-se de que praticamente todos os grupos faziam um esforço por comunicar usando a língua inglesa como era suposto.

Atividade 5 – Entrevista

Unidade	<i>Holidays</i>
Temática	
Objetivos Gerais	Fomentar a utilização da língua inglesa como meio de comunicação na aula. Expressar-se oralmente, recorrendo ao uso de frases curtas na língua meta. Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua inglesa. Promover a interação.
Objetivos Específicos	Falar sobre férias e turismo recorrendo aos seus conhecimentos gerais, bem como ao vocabulário ensinado nas aulas.
Material	Ficha de trabalho (Anexo 19)
Descrição	<p>Esta atividade surge no decorrer de uma aula subordinada ao tema <i>Comparing holiday habits in the past and present</i>.</p> <p>A professora distribui uma ficha de trabalho (Anexo 19) pelos alunos e diz-lhes que vão trabalhar em pares. Explica-lhes que vão fazer entrevistas e que, por isso, cada par deve decidir quem vai ser o entrevistador e o entrevistado.</p> <p>Os entrevistadores devem seguir os tópicos presentes na ficha de trabalho para elaborar as suas questões.</p> <p>Os estudantes têm tempo para preparar e praticar as suas</p>

	<p>entrevistas antes de as apresentarem à turma.</p> <p>No fim, os discentes escolhem o entrevistado cujas respostas foram mais interessantes e criativas.</p>
<p>Comentário</p>	<p>Esta atividade resultou bastante bem com a turma em questão, pois os alunos mostraram-se bastante empenhados na sua realização. A atividade em si foi diferente de todas as que realizaram ao longo do ano o que também contribuiu para que se sentissem motivados. O suporte fornecido permitiu que desenvolvessem a atividade com sucesso, pois deu-lhes alguma orientação, evitando que se dispersassem ou se sentissem perdidos.</p> <p>Houve falta de tempo para que todos os estudantes pudessem simular a sua entrevista à turma, pois necessitaram de mais tempo para a sua preparação. Para além disso, algumas das atividades anteriores também acabaram por demorar mais tempo do que o previsto. Apesar disto, os discentes estiveram empenhados tanto na simulação das suas entrevistas como na compreensão das entrevistas dos colegas, a fim de poderem eleger o aluno cujas respostas foram mais interessantes e criativas.</p>

Considerações finais sobre as atividades de motivação para a produção oral na turma de Inglês

No início do ano letivo, esta turma não se mostrava muito interessada ou participativa nas aulas de Inglês. Para poder conhecer melhor os discentes e a melhor forma de os motivar, pedi-lhes que preenchessem um inquérito, como já referi anteriormente. Quando interrogados sobre a sua participação na aula, onze alunos responderam que gostavam de participar, desde que o tema ou a atividade os motivasse e cinco discentes afirmaram que gostavam de participar quando o

professor solicitava a sua participação. Apenas três estudantes demonstraram gostar de participar frequentemente (Anexo 10).

Motivar estes alunos para a produção oral não foi uma tarefa fácil por várias razões. Em primeiro lugar porque alguns discentes não se sentiam motivados para aprender Inglês. Talvez por isso ao longo dos anos tiveram nota negativa a esta disciplina. Em segundo lugar, porque os professores necessitam de muita prática para criar atividades e estratégias motivadoras e bem-sucedidas. É ainda de referir o facto de os alunos nem sempre se sentirem à vontade para falar, e não se conseguirem exprimir tão bem na LE como na língua materna. Por esta razão, bem como por timidez e/ou medo de errar (Anexo 10).

Tendo em conta todos estes aspetos, tentei desenvolver atividades que motivassem os estudantes para a aprendizagem da língua inglesa e, mais especificamente, para a prática e o desenvolvimento da produção oral.

Nalgumas atividades tive em conta as suas preferências (Anexo 10), registadas nos inquéritos (Anexo 9). De referir a realização de jogos didáticos e de atividades em que os alunos podiam dialogar e interagir. Tive sempre o cuidado de lhes fornecer o *input* necessário para que, posteriormente, pudessem produzir *output*. Para isso, planifiquei as aulas integrando competências recetivas e produtivas, pois na vida real verifica-se esta interação entre competências, devendo acontecer o mesmo na sala de aula (Salaberri Ramiro 1999: 371). Creio que assim foi mais fácil motivar os discentes para a produção oral, pois foi-lhes dado algum suporte e apoio antes de os expor à mesma. Assim os alunos sentiram-se mais confiantes para usar a LE. Para além disso, nesta turma, também foi importante dar aos estudantes tempo para organizarem e praticarem a sua produção oral, antes de fazerem a apresentação ao resto dos colegas. Isto devido aos vários fatores já referidos, como a falta de segurança, o medo de errar e as dificuldades em exprimirem-se oralmente. De acordo com Harmer (2007: 351), o professor deve dar tempo para os alunos poderem

praticar as suas apresentações, pois assim podem melhorar as suas performances, valorizando todo o processo de aprendizagem.

Acredito que a diversidade das atividades apresentadas bem como os materiais de suporte às mesmas também contribuíram para manter os alunos motivados e empenhados na sua realização. As atividades realizadas permitiram que os estudantes ganhassem algum à-vontade ao exprimirem-se oralmente em Inglês, pois o número de alunos que se mostrava reticente em falar quando iniciei as minhas primeiras aulas foi diminuindo.

Os discentes, pouco a pouco, foram perdendo parte do receio de usar a língua inglesa como meio de comunicação na aula. Mesmo a interação na aula entre professor e aluno/s ou entre os próprios alunos ganhou com o desenvolvimento destas atividades. Os alunos, na sua maioria, ganharam algum gosto pela disciplina e pelo uso da língua inglesa como meio para comunicar.

O facto de a professora usar sempre a língua inglesa para comunicar na aula e se esforçar para que os alunos a usassem também, foi fundamental para os motivar, pois, de acordo com Lorenzo Bergillos (2004: 319), é fundamental que o professor crie atividades que permitam a interação na aula recorrendo ao uso da LE. Segundo o mesmo autor, a comunicação gera a motivação que constitui um aspeto fundamental da aprendizagem.

4.2.2. Proposta de atividades para as aulas de espanhol

Atividade 1 – Criação oral de uma história

Unidade	<i>En familia</i>
Temática	
Objetivos Gerais	Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, fomentando a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula. Praticar a produção oral.

	<p>Favorecer a interação.</p> <p>Fomentar o trabalho em grupo.</p>
Objetivos	Expressar-se oralmente sobre as relações de parentesco.
Específicos	Aplicar o léxico relacionado com a família.
Material	PowerPoint (Anexo 20)
Descrição	<p>Todos os conteúdos necessários à realização desta atividade foram introduzidos na aula através do desenvolvimento de outras tarefas.</p> <p>A docente explica o desenrolar da atividade recorrendo ao uso de um PowerPoint (Anexo 20). Mostra aos alunos a imagem de um rapaz, dando-lhes alguma informação sobre o mesmo e pedindo-lhes que criem oralmente uma pequena história através da qual têm de descrever a sua família. À medida que os discentes produzem frases oralmente, a professora regista-as no quadro e os alunos copiam a história para os seus cadernos.</p>
Comentário	<p>Esta atividade pretendia, entre outros aspetos, motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola. Tratando-se de uma turma de iniciação e, por esse motivo, não possuírem ainda os recursos linguísticos necessários, comecei por lhes fornecer as ferramentas indispensáveis para que pudessem desenvolver esta atividade com sucesso. Os alunos mostraram-se muito empenhados e participativos durante o desenrolar da mesma, tendo construído uma história coerente e coesa. Todos os estudantes levantavam a mão para participar, interagindo não só comigo mas também entre si. Foi claro o seu entusiasmo e a vontade de dar o seu contributo para a história.</p> <p>Os discentes tiveram várias ideias, tendo sido fundamental saber geri-las para não os desmotivar quando se preferia uma em</p>

detrimento de outra. Houve a preocupação de selecionar frases produzidas por diferentes alunos, de modo que todos se sentissem como autores daquela história. No fim tanto os discentes como a professora ficaram muito satisfeitos com o resultado.

Tendo sido a primeira atividade realizada com o objetivo de desenvolver e praticar a produção oral na sala de aula, esta foi muito bem conseguida, pois os alunos usaram a língua espanhola como meio para comunicar na aula. O entusiasmo que revelaram durante a realização da atividade demonstra que esta serviu para motivar a expressão oral na aula, cumprindo-se deste modo o objetivo principal da atividade.

Atividade 2 – *Juego de Rol*

Unidade Temática	<i>¡Cuidate!</i>
Objetivos Gerais	Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, fomentando a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula. Praticar a produção oral. Favorecer a interação. Fomentar o trabalho em grupo.
Objetivos Específicos	Expressar-se oralmente sobre sintomas e sugestões de tratamentos durante uma consulta médica. Aplicar o léxico relacionado com a saúde.
Material	PowerPoint (Anexo 21) Cartões (Anexo 22)
Descrição	Os discentes realizam este <i>juego de rol</i> após o desenvolvimento de outras atividades que lhes deram o <i>input</i>

necessário para se expressarem oralmente.

A professora projeta em PowerPoint (Anexo 21) o objetivo principal da atividade e a explicação de todo o desenrolar da mesma. Diz-lhes que, em pares, vão simular uma consulta médica e dá-lhes cartões (Anexo 22) que contêm algumas expressões que podem utilizar nos seus diálogos. Os alunos têm alguns minutos para os preparar e, de seguida, apresentam-nos à turma.

Com esta atividade os estudantes puderam praticar uma situação que ocorre frequentemente na vida real. É muito importante que os alunos tenham oportunidades para praticar situações do quotidiano pois é com o objetivo de poder comunicar que se aprende uma língua. Desta forma os discentes também se sentem mais motivados para o uso oral da língua pois percebem a sua utilidade.

Nesta atividade os alunos, como já é hábito, mostraram-se bastante participativos, apesar de muitos se terem apoiado demasiado nas expressões fornecidas nos cartões bem como no diálogo que tinha sido trabalhado na atividade anterior. Pretendia-se que estes fossem mais autónomos na sua produção oral, no entanto, e tendo em conta que esta competência nem sempre é praticada tanto quanto se desejaria, considero que o facto de eles terem mantido elevados níveis de motivação, trabalhando e participando de forma empenhada, foi bastante positivo.

Comentário

Como forma de evitar que os alunos se apoiassem demasiado no material fornecido anteriormente, a docente podia ter-lhes pedido que se levantassem e apresentassem os seus diálogos em frente à turma, assim não tinham “à mão” tanta informação. Outra opção passaria por lhes dar menos informação

nos cartões, o que os obrigaria a um esforço maior para manter a conversação e lhes daria espaço para uma aprendizagem mais espontânea. No entanto, o objetivo principal de motivar para a expressão oral foi conseguido, não só devido ao uso de materiais diferentes dos habituais na aula, tornando-a mais atrativa, mas também devido ao facto de terem de simular uma situação comum, que faz parte do quotidiano de todo o cidadão.

Atividade 3 – «Split dialogues»

Unidade Temática	<i>Vamos de compras</i>
Objetivos Gerais	<p>Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, fomentando a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula.</p> <p>Praticar a produção oral.</p> <p>Favorecer a interação.</p> <p>Fomentar o trabalho em grupo.</p>
Objetivos Específicos	<p>Expressar-se oralmente usando algumas expressões utilizadas para pedir numa loja e para perguntar e dizer o preço.</p> <p>Aplicar o léxico relacionado com as lojas, a roupa e os acessórios.</p>
Material	<p>Cartões com diálogos (Anexo 23)</p> <p>Cartões com imagens (Anexo 24)</p> <p>Ficha de trabalho (Anexo 25)</p>
Descrição	<p>Depois de familiarizados com o léxico desta unidade temática, os alunos constroem diálogos nos quais um dos participantes já tem as falas. De acordo com estas, o outro participante terá que criar as suas.</p> <p>A professora distribui os cartões com os diálogos (Anexo</p>

23) pelos pares, bem como as imagens (Anexo 24) correspondentes aos produtos que estes vão comprar.

Os estudantes têm algum tempo para preparar os seus diálogos e, posteriormente, apresentam-nos à turma. Aquando da apresentação os alunos têm uma ficha que têm que preencher de acordo com as informações transmitidas nos diálogos (Anexo 25).

Nesta atividade, como em todas as outras, a docente teve o cuidado de fornecer aos alunos o *input* necessário para que a sua realização fosse bem-sucedida. Assim, e conforme planificado, os alunos leram um diálogo entre o funcionário e as clientes de uma loja tendo, posteriormente, respondido às perguntas que feitas pela professora para verificar se tinham compreendido o texto.

Aquando da realização dos *split dialogues* os discentes mostraram-se bastante empenhados e participativos. Todos tiveram a oportunidade de apresentar os seus diálogos à turma e pode-se verificar que estes foram compreendidos pelos colegas. Isto porque os alunos tinham que preencher uma ficha com algumas questões sobre os diálogos. Deste modo, os alunos trabalharam não só a produção oral mas também a compreensão oral. Esta atividade assemelha-se àquilo que ocorre no nosso quotidiano, no qual, ao interagir com outras pessoas, estamos constantemente a recorrer à produção e à compreensão oral. Isto motivou os alunos a expressarem-se oralmente.

Esta atividade exigiu bastante dos alunos pois tinham sempre alguma tarefa para fazer – ora apresentar o diálogo à turma, ora compreender os diálogos dos companheiros para poder completar a ficha. Esta dinâmica foi bastante importante para manter os estudantes motivados e empenhados durante a aula,

Comentário

pois evitaram-se tempos mortos que, muitas vezes, acabam por desmotivar os discentes.

Atividade 4 – Apresentação oral

Unidade	<i>Historias de misterio</i>
Temática	
Objetivos Gerais	<p>Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, fomentando a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula.</p> <p>Praticar a produção oral.</p> <p>Favorecer a interação.</p> <p>Fomentar o trabalho em grupo.</p>
Objetivos Específicos	<p>Expressar-se oralmente em relação à descrição da casa.</p> <p>Aplicar o léxico relacionado com a casa.</p>
Material	<p>PowerPoint (Anexo 26)</p> <p>Transcrição das audições (Anexo 27)</p>
Descrição	<p>Nesta atividade pretende-se motivar os alunos para que se expressem oralmente usando o léxico relacionado com a casa. Para isto têm que, em grupo, decidir como é a casa de sonho para irem de férias.</p> <p>Numa fase posterior cada grupo tem que descrever à turma como é essa casa.</p> <p>Para guiar os estudantes a professora projeta um PowerPoint (Anexo 26) com alguns tópicos que os alunos podem desenvolver durante a sua apresentação.</p>
Comentário	<p>Nesta atividade, apesar de os alunos terem participado ativamente, creio que são várias as reformulações a fazer para que os discentes possam tirar mais proveito da mesma.</p>

Aquando da planificação desta atividade, a docente decidiu pôr os alunos a trabalhar em grupo, pois esta é também uma forma de os manter motivados. Apesar de nunca o ter feito (por saber que, às vezes, é complicado gerir trabalhos de grupo em turmas grandes) decidiu arriscar, porque só assim poderia ter algum *feedback* do que deve fazer ou não com certas turmas e níveis.

Neste caso chegou à conclusão de que teria sido mais proveitoso se os alunos tivessem trabalhado em pares, pois assim teria sido mais fácil chegarem a um consenso para apresentar à turma. No entanto, os alunos empenharam-se na realização da atividade e expressaram-se oralmente de forma entusiasta.

Quanto aos tópicos que lhes foram fornecidos para os guiar, concluiu que foram demasiados, pois condicionaram uma participação mais espontânea dos estudantes. Apesar disso, os alunos expressaram-se oralmente recorrendo à LE pois sentiam-se à vontade com os conteúdos.

De referir que o facto de ser uma atividade em grupo, diferente das que estão habituados a realizar na aula, também contribuiu para motivar os discentes para a produção oral.

Atividade 5 – Descrever e desenhar

Unidade	<i>De vacaciones</i>
Temática	
Objetivos Gerais	Motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, fomentando a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula. Praticar a produção oral.

	<p>Favorecer a interação.</p> <p>Fomentar o trabalho em grupo.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Específicos</p>	<p>Expressar-se oralmente sobre as atividades de tempos livres e as férias.</p> <p>Aplicar o léxico relacionado com as atividades de tempos livres e com as férias.</p>
<p>Material</p>	<p>PowerPoint (Anexo 28)</p> <p>Ficha para realizar os desenhos (Anexo 29)</p>
<p>Descrição</p>	<p>Nesta atividade alguns alunos tiveram que descrever imagens subordinadas ao tema <i>vacaciones</i> que lhes foram apresentadas para que, seguindo as suas descrições, os seus colegas pudessem desenhá-las.</p> <p>A professora seleciona dois alunos de cada vez e apresenta-lhes uma imagem (Anexo 28). Estes descrevem-na oralmente de modo que os seus companheiros possam fazer um desenho (Anexo 29) o mais fiel possível à imagem descrita. Sempre que os estudantes que estão a desenhar tenham dúvidas, podem perguntar ao aluno, que deve responder às mesmas, incentivando assim a expressão oral.</p> <p>A docente estabelece um tempo limite para a realização dos desenhos, após o qual passa à descrição seguinte.</p> <p>No fim, recolhem-se os desenhos (Anexo 30) e elegem-se os que mais se parecem com as imagens-modelo apresentadas em PowerPoint.</p>
<p>Comentário</p>	<p>Para a realização desta atividade a professora inspirou-se numa atividade de Moreno Garcia (2011: 332) designada «Tú me lo explicas y yo lo dibujo».</p> <p>Quando explicou a atividade alguns alunos mostraram-se</p>

um pouco apreensivos pois tinham que desenhar e nem todos têm jeito ou gostam de o fazer. No entanto, os discentes empenharam-se e esforçaram-se para dar o seu melhor. O facto de os estudantes terem visto esta atividade como um jogo, pois no fim seriam seleccionados os desenhos que mais se aproximavam das imagens descritas, fez vir ao de cima a competitividade, o que acabou por motivá-los e levar a que se empenhassem ao máximo.

Devido ao fator tempo não foi possível descrever as quatro imagens que tinha seleccionado aquando da planificação da aula, mas apenas duas. No entanto, os alunos que fizeram estas descrições estiveram muito bem, tendo-se expressado de forma bastante espontânea, demonstrando o resultado da sua aprendizagem, não só ao longo das aulas lecionadas sobre o tema *vacaciones*, mas recorrendo também a léxico e estruturas aprendidas ao longo do ano.

O facto de terem de estar atentos às descrições dos seus colegas para poderem fazer os desenhos incentivou a expressão oral tanto dos alunos que faziam as descrições como dos que desenhavam que usavam a LE para esclarecer as suas dúvidas. Tudo isto incentivou e reforçou a motivação dos alunos, tendo sido mínima a intervenção da docente (só em casos necessários). Tudo se resolveu entre os próprios discentes, como se se tratasse de um jogo entre amigos fora da sala de aula.

Considerações finais sobre as atividades de motivação para a produção oral na turma de espanhol

Motivar alunos não é uma tarefa fácil, e motivá-los para a produção oral na língua estrangeira ainda menos. Contudo, esta turma conseguiu surpreender-

me, pois empenhava-se muito e manifestava sempre uma enorme vontade de participar.

No inquérito aplicado no início do ano, catorze alunos, ou seja mais de metade da turma, responderam que gostavam de participar sempre (Anexo 11). Talvez o facto de o espanhol ser uma língua nova para eles, e uma língua próxima do português, tenha contribuído para os elevados níveis de motivação apresentados pela maioria dos estudantes aquando da realização de atividades de produção oral. No entanto, a resposta positiva dos discentes às atividades de motivação para a expressão oral demonstra que o tipo de atividades propostas é válido e serve para incentivar e manter a motivação.

Não obstante, alguns alunos também afirmaram no inquérito que o medo de errar e o facto de não se conseguirem exprimir tão bem na LE como na língua materna levava a que, por vezes, recorressem ao uso da sua primeira língua na sala de aula (Anexo 11). Contudo, sendo esta uma turma, no geral, bastante participativa, tentei tirar partido desta situação dando-lhes várias oportunidades que motivassem a prática da produção oral em sala de aula.

Aquando da planificação das aulas, tive o cuidado de preparar atividades e materiais diversificados que permitissem aos alunos receber o *input* necessário para que, numa fase posterior, se sentissem motivados para a expressão oral. Para isso, planifiquei as aulas, integrando competências recetivas e produtivas. Os resultados foram bastante positivos, pois os alunos realizaram as atividades com empenho e motivação.

Algumas das atividades que criei tiveram em atenção as respostas dos discentes à pergunta do inquérito sobre as atividades de expressão oral que mais os motivavam na aula (Anexo 11). Assim, por exemplo, foram desenvolvidas atividades de diálogo e jogos didáticos. As atividades de produção oral levadas a cabo também contribuíram para desenvolver nos estudantes o gosto pela língua espanhola e a vontade de a poderem usar para comunicar, visto que à medida que o ano letivo foi avançando os alunos mostraram-se mais participativos.

Podemos verificar que, segundo afirma Lorenzo Bergillos (2004: 319), comunicação e motivação andam de mãos dadas e, por isso, as atividades realizadas contribuíram para motivar a produção oral pois permitiram a comunicação e interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos, levando à aprendizagem.

Conclusão

Toda a pesquisa realizada para o desenvolvimento deste estudo e todas as experiências vividas durante o período da Prática Pedagógica Supervisionada, revestiram-se de uma grande importância, na medida em que permitiram conhecer a realidade do professor. Este, para além dos conhecimentos científicos, deve conhecer bem os seus alunos para poder mantê-los motivados e empenhados durante o processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, a análise e caracterização do meio envolvente, da escola e das turmas onde se realizou a Prática Pedagógica Supervisionada, foram fundamentais para conhecer os alunos e o meio que os rodeia. Só assim é possível ao professor ser bem-sucedido nas estratégias e nas atividades implementadas ao longo do ano letivo.

Também a reflexão sobre as expectativas e os desafios que se impunham no início do ano letivo foi importante. É fundamental que cada professor seja capaz de refletir sobre os seus sucessos e insucessos para perceber a melhor forma de lidar com as situações que surgem na sala de aula.

As experiências referidas anteriormente foram fundamentais para o desenvolvimento do tema monográfico deste relatório, pois conhecer os discentes e o seu meio é fundamental para conseguir criar atividades que os motivem para a produção oral.

Apesar de não ser tarefa fácil motivar os discentes para o desenvolvimento desta competência, é importante tratar o tema com seriedade, uma vez que comunicar e interagir com uma ou mais pessoas em diversos contextos e pelas mais variadas razões é algo que faz parte do nosso dia-a-dia. Deste modo, quando se aprende uma LE o principal objetivo é poder utilizá-la para fins comunicativos. Por isso, é essencial que os programas, os manuais escolares e os docentes tenham bem presente a importância que constitui motivar os alunos para a produção oral desde cedo. Segundo afirma Lorenzo

Bergillos (2004: 319), há uma relação muito estreita entre comunicação e motivação, sendo ambas fundamentais para o processo de aprendizagem.

Motivar os discentes para a produção oral é uma tarefa árdua devido a vários fatores. De acordo com Alonso (2012: 153 – 155), a timidez, a falta de confiança, os recursos linguísticos limitados e a ausência de motivação dificultam o desenvolvimento desta competência. Para além disso, e de acordo com Thornbury (2006: 208), a falta de tempo para planear o discurso, que ocorre de forma espontânea e em tempo real, condiciona seriamente o empenho e a motivação dos estudantes na realização de atividades de produção oral.

Os programas em vigor para ambas as LE, na medida em que defendem o método comunicativo, referem a importância de praticar com os alunos a expressão oral recorrendo, para tal, a atividades e estratégias motivadoras. Contudo não expõem possíveis atividades para o professor desenvolver. Por sua vez, o manual de inglês adotado não segue a metodologia comunicativa sendo, pelo contrário, bastante tradicional e pouco motivador no que respeita ao desenvolvimento da produção oral.

No entanto, existe muita bibliografia com propostas de atividades para o desenvolvimento da produção oral. Cabe ao docente conhecer bem os seus alunos para poder adaptá-las à realidade socioeducativa na qual está inserido, de modo a manter elevados os seus níveis de motivação.

No presente relatório abordam-se as atividades que diversos autores referem como adequadas ao desenvolvimento da produção oral. Partindo destas leituras, foram dinamizadas atividades durante a Prática Pedagógica Supervisionada, tendo em conta o público em causa. Apesar de nem sempre as atividades desenvolvidas nas aulas terem conseguido motivar a totalidade dos estudantes, é de sublinhar a sua importância na motivação dos discentes para a produção oral. Ao longo do ano letivo foi visível a evolução da participação e do empenho dos estudantes nas atividades propostas.

Em suma, todos os agentes ligados à educação e ao ensino, nomeadamente os que elaboram programas, manuais e os próprios docentes, devem ter em conta que a aprendizagem de uma LE visa um determinado fim – comunicar – e que, por essa razão, todos devem estar conscientes da importância de motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral, propondo-lhes atividades inovadoras que tenham em conta os vários aspetos que englobam esta competência e que mantenham os discentes interessados e empenhados.

Bibliografia

Agrupamento de Escolas da Sertã (2011). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sertã 2010/2011 – 2013/2014*. Sertã. Consultado a 12 de outubro de 2013 em <http://aes.ccems.pt/images/stories/PEE%202011%20a%202014.pdf>

Alonso, E. (2012). *Soy profesor/a: aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Aznar Juan, M. L. (2012). *El Discurso Oral del Profesor de Portugués como LE*. Tese de doutoramento. Universidad de Alcalá de Henares: Alcalá de Henares.

Briz Gómez, A. (2004). “Aportaciones del Análisis del Discurso Oral”. Em I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: Sgel.

Brown, H. D. (2000). *Principles of language learning and teaching*. New York: Longman. Consultado a 28 de abril de 2014 em http://www.cuc.edu.ve/upc/PNFT/INGLES/Principles_of_Language_Learning_and_Teaching.pdf

Calsamiglia Blancafort, H. & Tusón, A. (2008). *Las cosas del decir: manual de análisis del discurso*. Barcelona: Ariel.

Câmara Municipal da Sertã. “Artesanato”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%c3%b3nio-cultural/artesanato>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Equipamentos culturais”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/património-cultural/equipamentos-culturais>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Geocaching”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/natureza-e-lazer/geocaching>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Percursos Pedestres”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/natureza-e-lazer/percursos-pedestres>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Praias fluviais”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/natureza-e-lazer/praias-fluviais>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Sertã”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/património-cultural/monumentos/sertã>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Câmara Municipal da Sertã. “Visita guiada a Barragem do Cabril”. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/posto-de-turismo/visita-guiada-à-barragem-do-cabril>. Consultado a 16 de novembro de 2013.

Cravo, A., Bravo, C. & Duarte, E. (2013). *Metas Curriculares de Inglês – Ensino Básico: 2º e 3º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Dörnyei, Z. (1994). “Motivation and Motivating in the Foreign Language Classroom”. *The Modern Language Journal*, 78(3): 273 – 284.

Consultado a 11 de junho de 2014 em
[http://seas3.elte.hu/coursematerial/RyanChristopher/Dornyei
\(1994\)_Foreign_Language_Classroom.pdf](http://seas3.elte.hu/coursematerial/RyanChristopher/Dornyei(1994)_Foreign_Language_Classroom.pdf)

Harmer, J. (2007). *The Practice of English Language Teaching*. Essex: Pearson Longman.

Instituto Cervantes (2007). *Plan Curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español*. Madrid: Biblioteca Nueva. Consultado a 14 de agosto de 2014 em
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/06_tacticas_pragmaticas_introduccion.htm

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011- Resultados provisórios 2011*. Lisboa. Consultado a 30 de outubro de 2013 em
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=122103956&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554

Lorenzo Bergillos, F. J. (2004). “La motivación y el aprendizaje de una L2/LE”. Em I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: Sgel.

Marques, A. & Morais, F. (2008). *Click me!* Lisboa: Edições ASA.

Martín Peris, E. (1993). “Propuestas de trabajo de la expresión escrita”. *Didáctica del español como lengua extranjera I, Cuadernos Expolingua*.

Consultado a 4 de setembro de 2014 em
http://marcoele.com/descargas/expolingua1993_martin2.pdf

Ministério da Educação (1997a). *Programa de Inglês – 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Ministério da Educação (1997b). *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Moreno Garcia, C. (2011). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco / Libros.

Nation, I. S. P. & Newton, J. (2009). *Teaching ESL/EFL Listening and speaking*. New York/London: Routledge.

Oliveira, R. C. (2005). *Carta Educativa do Concelho da Sertã Modulo I - Caracterização e Diagnóstico da Situação Atual. Projeções Demográficas e da procura de ensino*. Município da Sertã. Consultado a 26 de outubro de 2013 em http://www.cm-serta.pt/UserFiles/file/Carta_Educativa/RelatorioModuloI.pdf

Pacheco, L. & Barbosa, M. J. (2012a). *¡Ahora Español! 1*. Porto: Areal Editores.

Pacheco, L. & Barbosa, M. J. (2012b). *¡Ahora Español! 1 - Planificações*. Porto: Areal Editores.

Pinilla Gómez, R. (2004). “La Expresión Oral”. Em I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.) *Vademécum para la formación de profesores*.

Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE).
Madrid: Sgel.

Salaberri Ramiro, M. S. (1999). *Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas Extranjeras*. Almería: Universidad de Almería, Servicio de publicaciones.

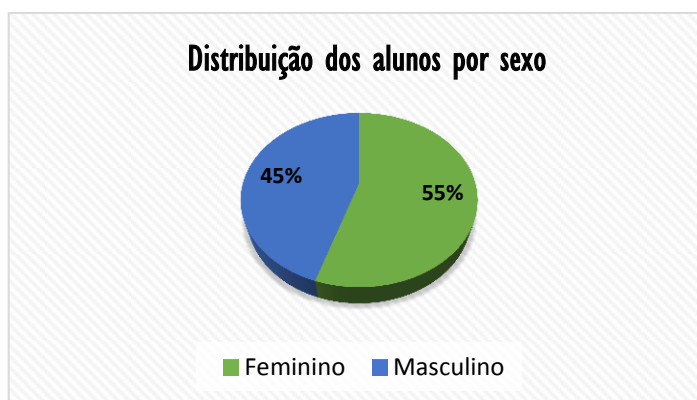
Scrivener, J. (2005). *Learning Teaching*. Oxford: Macmillan.

Thornbury, S. (2005). *How to teach speaking*. Essex: Pearson Longman.

Thornbury, S. (2006). *An A – Z of ELT*. Oxford: Macmillan.

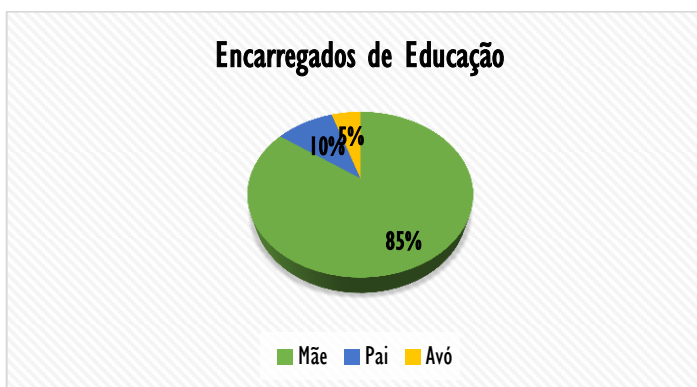
Anexos

Anexo 1: Distribuição dos alunos por sexo



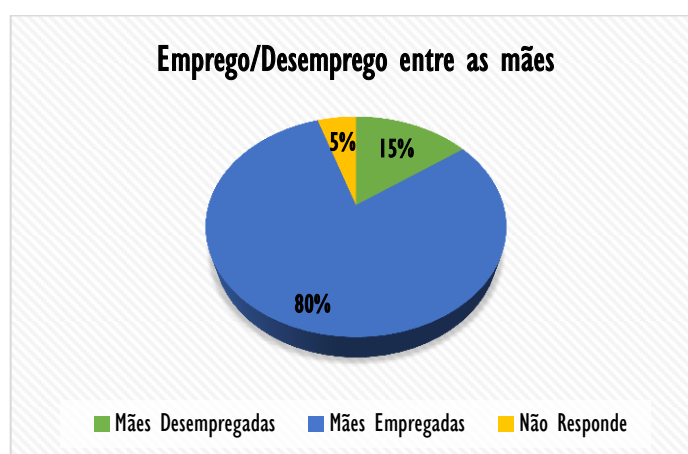
Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

Anexo 2: Encarregados de Educação



Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

Anexo 3: Emprego/Desemprego entre as mães



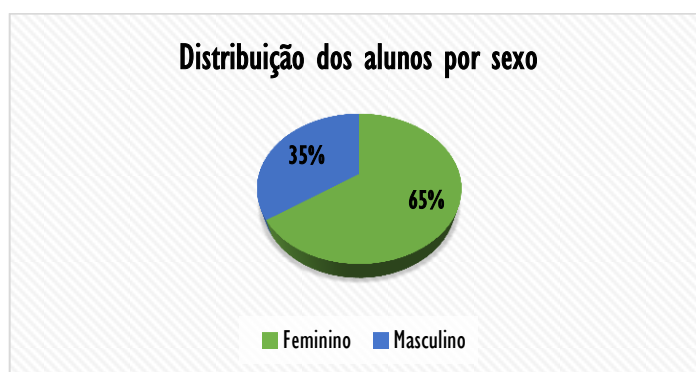
Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

Anexo 4: Emprego/Desemprego entre os pais



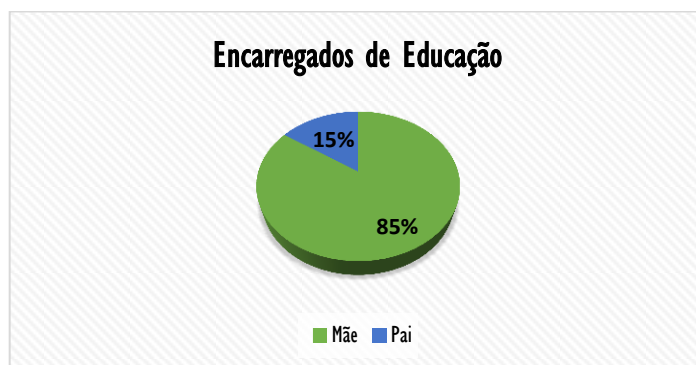
Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 9º D

Anexo 5: Distribuição dos alunos por sexo



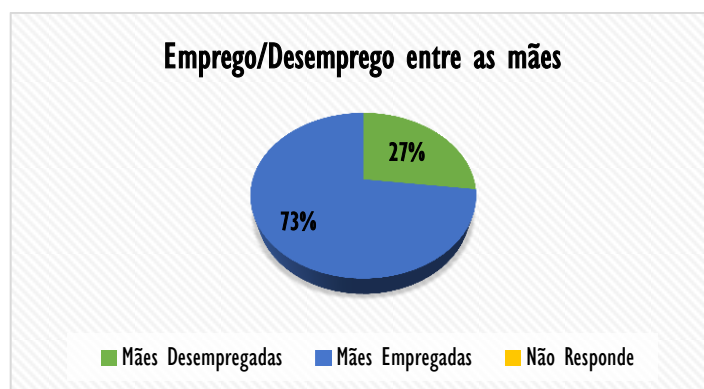
Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

Anexo 6: Encarregados de educação



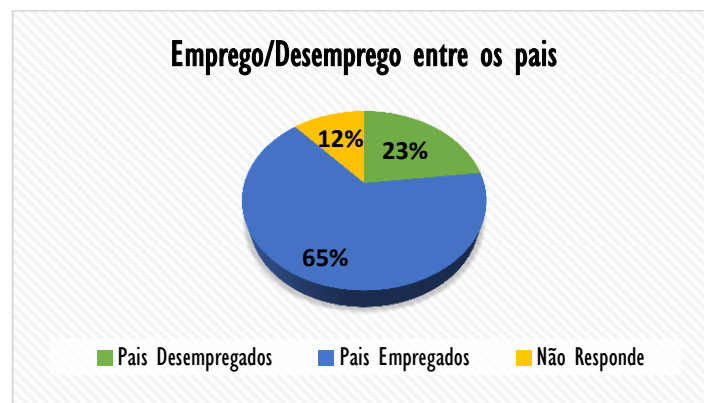
Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

Anexo 7: Emprego/Desemprego entre as mães



Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

Anexo 8: Emprego/Desemprego entre os pais



Fonte: Adaptado de Caracterização de Turma 7º A

Anexo 9: Inquérito realizado aos alunos de inglês e de espanhol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SERTÃ

NÚCLEO DE ESTÁGIO INGLÊS/ESPAÑHOL

2013/2014



projecto
aLeR
LÍNGUA ESTRANGEIRA



Questionário

Este questionário é anónimo e não é uma prova de avaliação, pelo que não há respostas corretas ou incorretas.

Por favor, responde a todas as questões com sinceridade.

1. Porque escolheste esta disciplina?

- Porque tenho amigos/familiares de/em países cuja língua oficial é o Espanhol/Inglês.
- Porque posso querer ou ter de ir estudar/trabalhar para Espanha/Estrangeiro no futuro.
- Porque os meus pais me incentivaram a escolher Espanhol/Inglês.
- Porque os meus amigos escolheram Espanhol/Inglês.
- Porque penso que é uma língua importante para ter no meu currículo.

2. Como te sentes mais motivado para trabalhar?

- Individualmente
- Em pares
- Em grupo

3. Gostas de participar na aula de língua estrangeira?

- Sim, sempre.
- Sim, quando o professor solicita a minha participação.
- Sim, quando o tema ou a atividade me motiva.
- Não, nunca.

4. Selecciona as atividades de Expressão Oral que mais te motivam na aula.

- Diálogos
- Entrevistas
- Apresentações Oraís
- Questionários
- Dramatizações
- Jogos didáticos

5. Que tipos de materiais/recursos utilizados pelo professor te motivam mais.

- Audiovisuais
- Leitura de textos
- Manual escolar
- Uso do quadro
- Apresentações em PowerPoint
- Outro/s: _____

6. Marca as razões que te levam a usar a língua materna em vez da língua estrangeira na sala de aula.

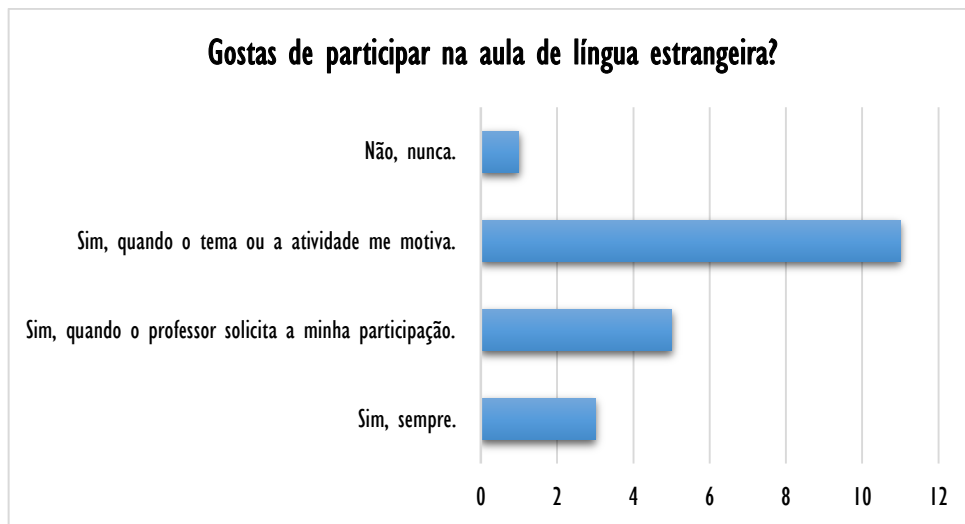
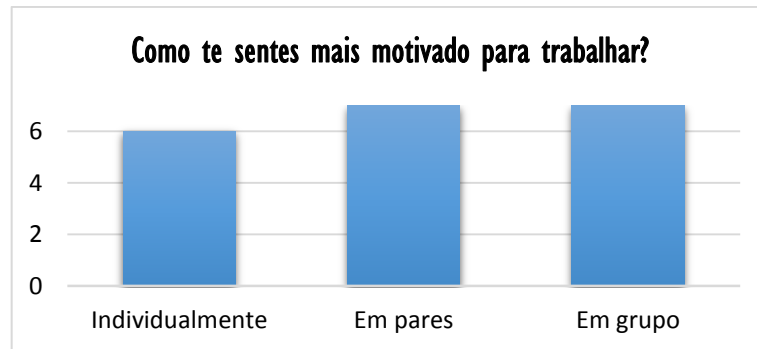
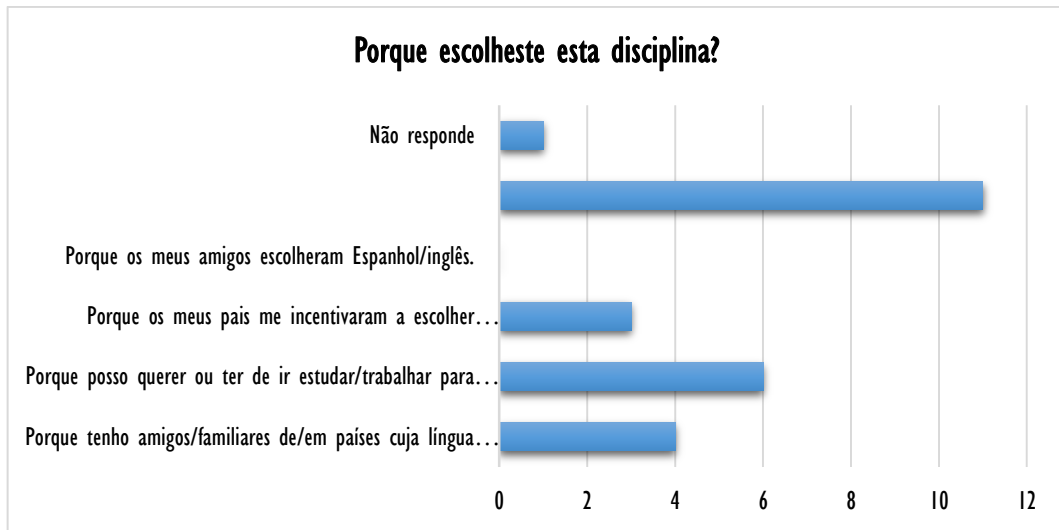
- Não consigo exprimir-me tão bem na língua estrangeira como na língua materna.
- Timidez.
- Medo de errar.
- Não me sinto à vontade com a turma.
- As atividades não me motivam.
- Os temas não são interessantes.
- Falta de oportunidades para praticar a língua estrangeira na sala de aula.

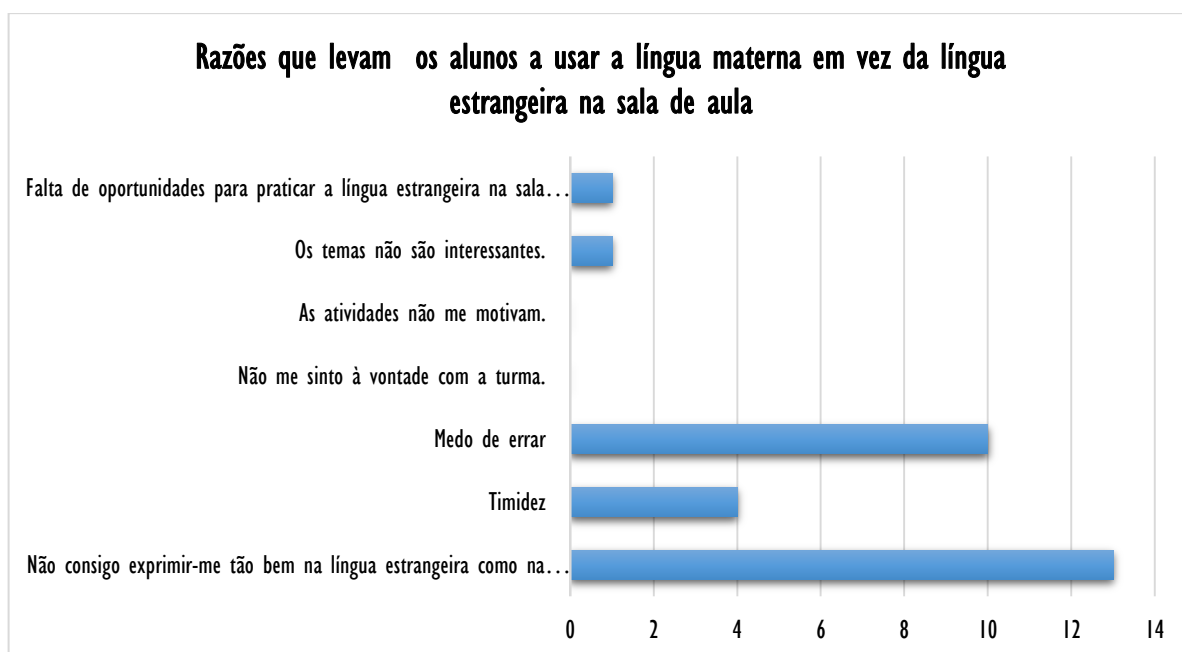
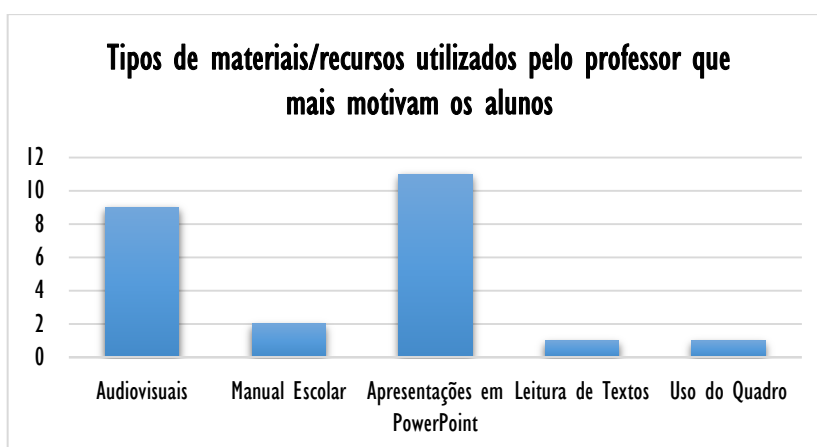
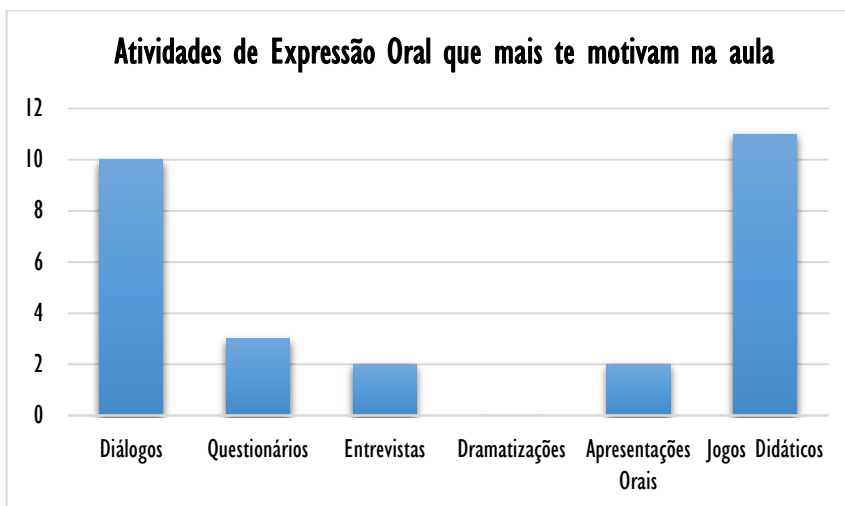
7. O que fazes quando queres participar na aula e tens dificuldades em exprimir as tuas ideias na língua estrangeira?

- Uso a minha língua materna.
- Uso gestos.
- Uso palavras ou expressões alternativas.
- Peço ajuda ao professor nas palavras que não conheço ou recordo.
- Não participo.

Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

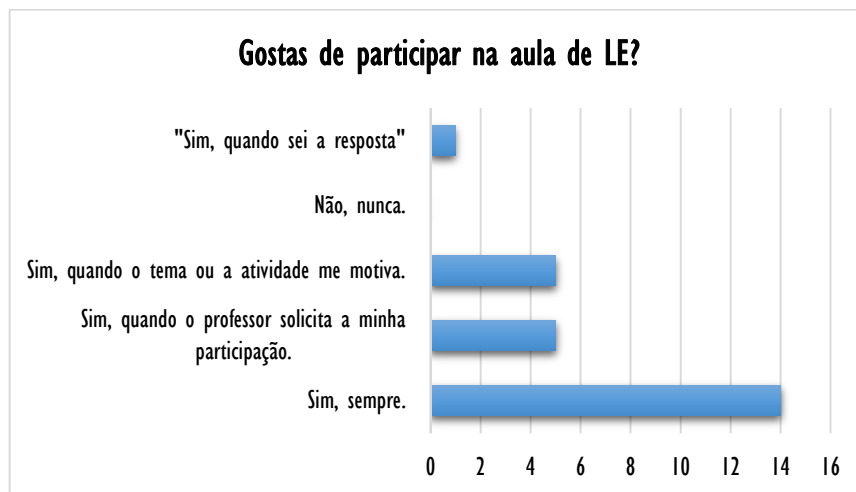
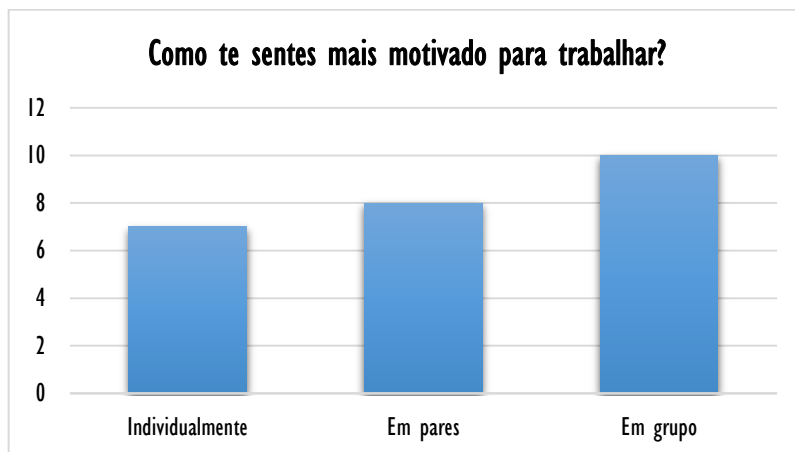
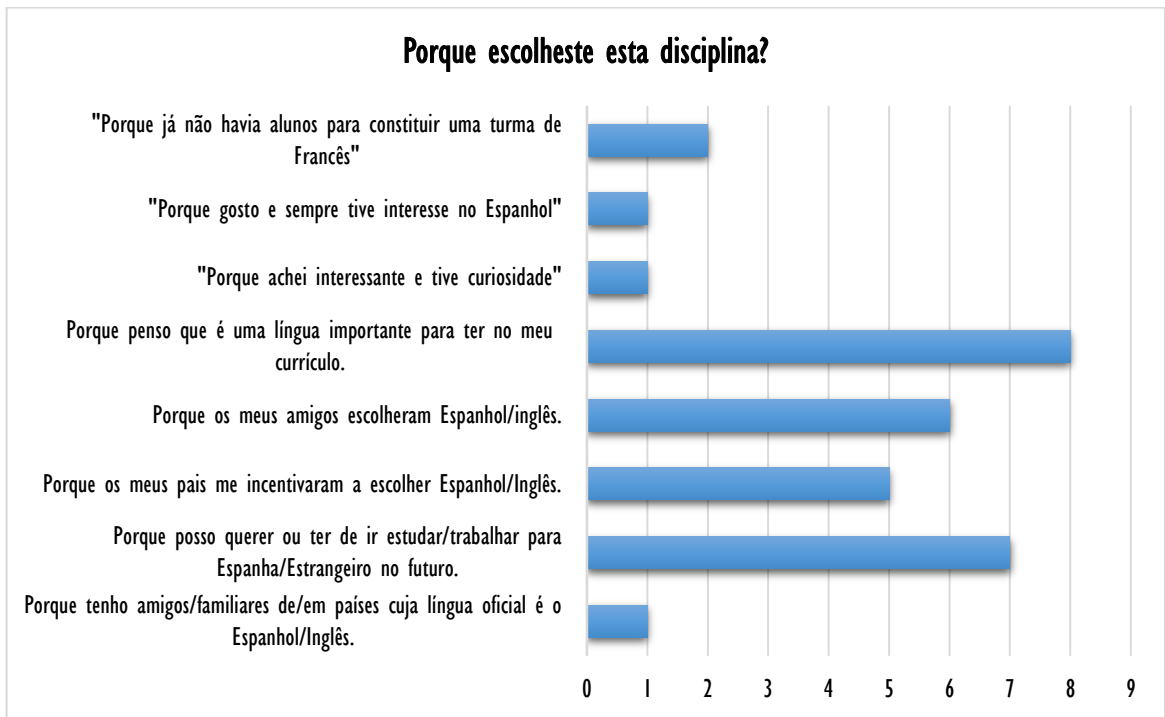
Anexo 10: Resultados do inquérito realizado aos alunos de Inglês

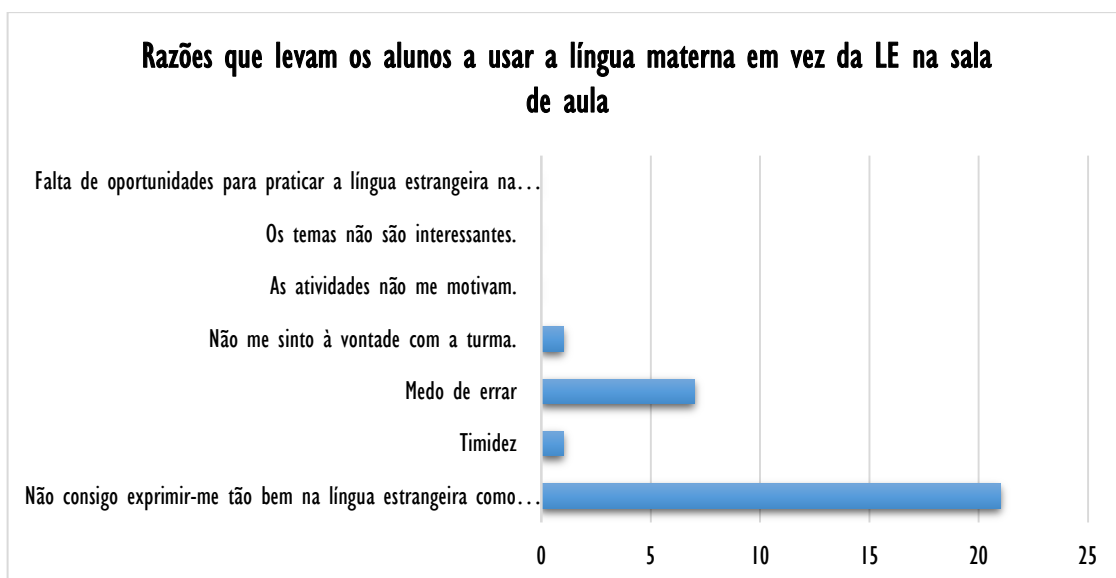
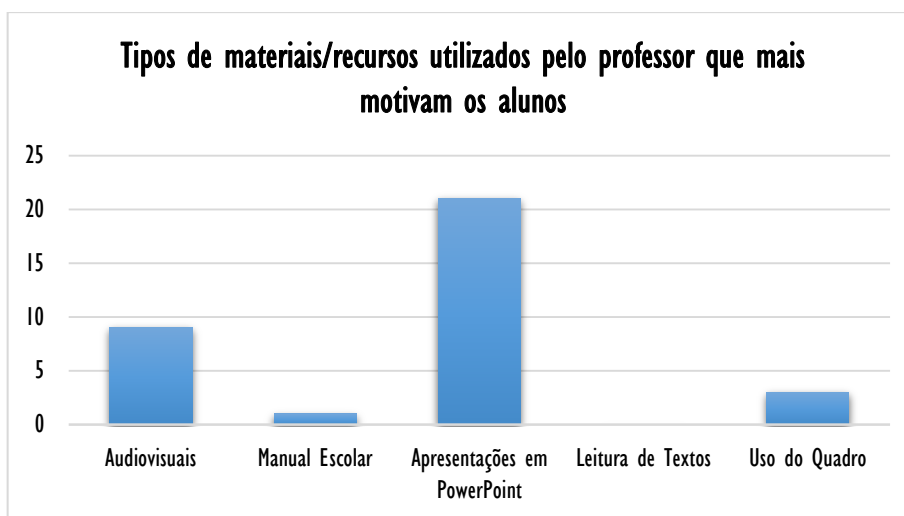




Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 11: Resultados do inquérito realizado aos alunos de Espanhol





Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 12: Ficha de Trabalho

Handout 2

1. Link the job to the corresponding description.

Body part model 1	A A person that works in creating innovations in chocolate. Someone who designs and creates delicious chocolate recipes.
Pet Psychic 2	B A person that has the ability to communicate with animals someone who understands information hidden from the normal senses.
Gum Buster 3	C He/she models parts of his/her body that have a special quality: hands, feet, legs, hair, eyes, lips.
Island Caretaker 4	D Someone responsible for the general property maintenance, transportation, security, and for preparing the island for owners or guests. Caretakers are an essential part of island life.
Chocolate Engineer 5	E A street artist who poses like a statue or mannequin, usually with realistic statue-like makeup, sometimes for hours at a time.
Tea Taster 6	F Someone who was trained in order to determine the quality of a particular tea by tasting tea samples. Tea plantation knowledge is essential.
Human Statue 7	G A person who is specialist in the removal of chewing gum. They keep buildings and surrounding areas clean and attractive.

2. Choose one of the unusual jobs (from handout 1 or 2) to be your own job. Use your imagination and prepare a presentation. You should not mention the chosen job. Your colleagues will have to find it out.
You can use the information from the handouts and the PowerPoint to help you organising your presentation.
3. Rehearse your presentation and perform it to the class.

1

Fontes:

- <http://www.luxemodels.co.uk/model-body-parts.html>
<http://www.forbes.com/sites/jacquelynsmith/2013/05/23/10-unusual-jobs-that-pay-surprisingly-well/>
http://en.wikipedia.org/wiki/Pet_psychic
<http://www.engineergirl.org/Engineers/Ask/Answers/14739.aspx>
<http://themostrunusual.wordpress.com/2011/01/03/chocolate-engineer/>
http://en.wikipedia.org/wiki/Tea_tasting
http://www.streetdirectory.com/food_editorials/beverages/teas/tea_taster_how_to_become_a_tea_taster.html
<http://www.privateislandjobs.com/>
http://en.wikipedia.org/wiki/Living_statue
<http://www.gumbusters.ie/>

Anexo 13: Texto transcrito através do programa Voki

Hi! My name is Peter and I'm 27 years old. I'm from New York.

I work on a very beautiful private island in the Pacific. I was hired by its owner, a very rich man. My daily routine is to explore the island and discover what it has to offer. Sometimes I play the role of a tourist guide showing my bosses' friends the natural beauties of what I call my paradise. I'm skilled in gardening, plumbing and carpentry. When there's any problem in the house I'm there to solve it.

I love this job because I'm an adventurer. Although, I do feel a little bit lonely sometimes. There's no perfect job!

Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 14: PowerPoint para guiar a apresentação oral



Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

I'm skilled...

To be skilled in + Noun → I'm skilled in carpentry.



in style creation
in the creation of new looks



in sales



in flavour tasting



in smell recognition



in performance



in animal communication



in chocolate recipes



in cookery

I'm skilled...

To be skilled at + Verb (-ing form)

I'm skilled at selling hot dogs.



at creating new
looks/styles



at creating
new recipes



at selling



at modelling



at tasting specific
flavours



at cleaning
up



at performing



at communicating with
animals





at recognising
particular smells

Sources:

- <http://123anyquotes.blogspot.pt/2013/05/fashion.html>
- <http://www.cwu.edu/~falconal/webquery.html>
- <http://www.solutionsellingblog.com/home/tag/diagnosing-customer-pain>
- <http://www.dragoart.com/tuts/804/1/1/how-to-draw-a-fashion-model.htm>
- <http://www.sodahead.com/user/profile/406433/chef/?link=ibaf&q=&esrc=>
- <http://bestclipartblog.com/29-cleaning-clip-art.html>
- <http://sutherlandshireperformance.wordpress.com/page/2/>
- <http://communicateandhealanimals.com/blog/>
- <http://dailybeautyandfashion.com/category/uncategorized/>

Anexo 15: Cartões com imagens

	
<p>Fonte: https://www.tispol.org/image-galleries/stock-photos/car/car-pollution?size=_original</p>	<p>Fonte: http://metterhslibrary.pbworks.com/w/page/20824720/Waters%20Spanish%20II%20Projects%3A%20%203rd%20Block</p>



Fonte: <http://nunezwatersaversgr14.weebly.com/water-pollution.html>



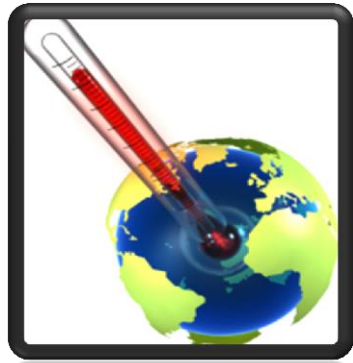
Fonte:
<http://www.universetoday.com/81977/causes-of-air-pollution/>



Fonte: <http://www.darrp.noaa.gov/archives/>



Fonte:
<http://justmytruth.wordpress.com/2010/06/02/the-ripple-effect/>



Fonte:

http://ctgreenscene.typepad.com/ct_green_scene/2012/06/its-not-your-imagination-connecticut-temperatures-are-rising.html



Fonte:

<http://fabiusmaximus.com/2012/06/27/40126/>



Fonte:

<http://www.theguardian.com/environment/2011/feb/11/forests-trees-climate>



Fonte:

<https://jspivey.wikispaces.com/Extinction%20of%20Animals>



Fonte:
<http://www.businesslobby.net/Blogs/GlobalWarmingEffectsonBusiness.aspx>



Fonte:
<http://blogs.independent.co.uk/2012/06/14/how-to-cope-with-flooding/>



Fonte: <http://www.electrical-efficiency.com/tag/renewable-energies/>



Fonte: <http://dbcstudents.org/blog/do-you-feel-dry/>



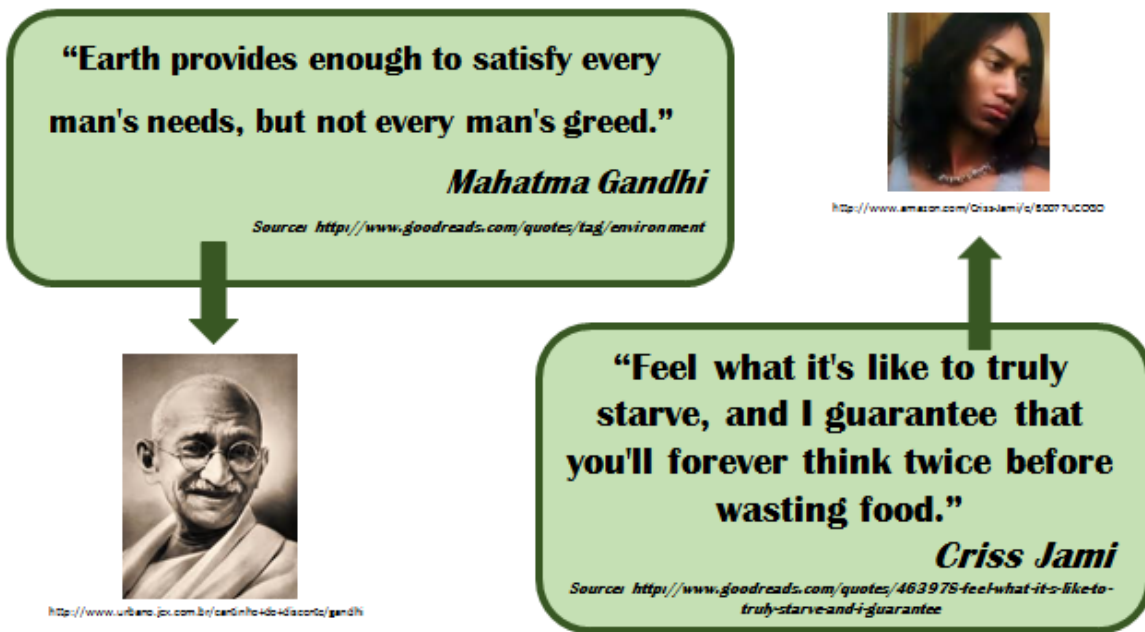
Fonte:
http://www.boston.com/bigpicture/2009/02/bushfires_in_victoria_australi.html



Fonte: <http://www.playbuzz.com/rachaelg/is-this-more-deadly-than-a-coconut>

	
<p>Fonte: https://thaipoliticalprisoners.wordpress.com/tag/princes-s-ubolratana/</p>	

Anexo 16: Citações projetadas em PowerPoint



“What we are doing to the forests of the world is but a mirror reflection of what we are doing to ourselves and to one another.”

Mahatma Gandhi

Source: <http://www.goodreads.com/quotes/tag/environment>



http://www.abiltyone.gov/abiltyone_program/history.html

“A nation that destroys its soils destroys itself. Forests are the lungs of our land, purifying the air and giving fresh strength to our people.”

Franklin D. Roosevelt

Source: http://www.goodreads.com/author/quotes/219075.Franklin_D_Roosevelt

“How can we be so arrogant? The planet is, was, and always will be stronger than us. We can't destroy it; if we overstep the mark, the planet will simply erase us from its surface and carry on existing. Why don't they start talking about not letting the planet destroy us?”

Paulo Coelho

Source: <http://www.goodreads.com/quotes/166255-how-can-we-be-so-arrogant-the-planet-is-was>



<http://kdfree.com/autor/paulo-coelho>

<http://www.thomasismos.org/2015/11/science-and-technology/biology/pope-john-paul-ii-and-environment-cannot-contradict/>



“The earth will not continue to offer its harvest, except with faithful stewardship. We cannot say we love the land and then take steps to destroy it for use by future generations.”

Pope John Paul II

Source: <http://www.goodreads.com/quotes/24902-the-earth-will-not-continue-to-offer-its-harvest-except>

“To waste, to destroy our natural resources, to skin and exhaust the land instead of using it so as to increase its usefulness, will result in undermining in the days of our children the very prosperity which we ought by right to hand down to them amplified and developed.”

Theodore Roosevelt

Source: <http://www.goodreads.com/quotes/43535-to-waste-to-destroy-our-natural-resources-to-skin-and>



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Theodore_Roosevelt-Harris_and_Bwing.jpg



<http://www.safarisemlog.com/aldo-leopold/>



“I am glad I will not be young in a future without wilderness.”

Aldo Leopold

Source: <http://www.goodreads.com/quotes/40034-i-am-glad-i-will-not-be-young-in-a>



Anexo 17: Ficha de trabalho



DEFORESTATION

Deforestation is clearing Earth's forests on a massive scale. The world's rain forests could completely vanish* in a hundred years at the current rate of deforestation.

Forests are cut down for many reasons, but most of them are related to money or to people's need to feed their families. The biggest driver of deforestation is agriculture.

Logging* operations, which provide the world's wood and paper products, also cut countless trees each year. Forests are also cut as a result of growing urban sprawl*.

Not all deforestation is intentional. Some is caused by a combination of human and natural factors like wildfires* and subsequent overgrazing*, which may prevent the growth of young trees.

Deforestation has many negative effects on the environment. The most dramatic impact is a loss of habitat for millions of species. Seventy percent of Earth's land animals and plants live in forests, and many cannot survive the deforestation that destroys their homes. It also drives climate change. Forest soils are moist, but without protection from sun-blocking tree cover they quickly dry out. Trees also help perpetuate the water cycle by returning water vapor back into the atmosphere. Without trees to fill these roles, many former forest lands can quickly become barren* deserts.

Trees also play a critical role in absorbing the greenhouse gases that fuel global warming. Fewer forests means larger amounts of greenhouse gases entering the atmosphere—and increased speed and severity of global warming.

A workable solution to this problem is to carefully manage forest resources by eliminating clear-cutting to make sure that forest environments remain intact. The cutting that does occur should be balanced by the planting of enough young trees to replace the older ones felled in any given forest.



Vocabulary

Vanish: to disappear suddenly.

Logging: the work of cutting down trees for their wood.

Sprawl: to spread in an untidy way; to cover a large area.

Wildfire: a fire that moves quickly and cannot be controlled.

Overgrazing: if land is **overgrazed**, it is damaged.

Barren desert: not good enough for plants to grow on it.

Source: Adapted from
<http://environment.nationalgeographic.com/environment/global-warming/deforestation-overview/>



2013/2014

Handout 3

ENDANGERED SPECIES

Our planet is continually changing, causing habitats to be altered and modified. Natural changes tend to occur at a gradual pace*, usually causing only a slight impact on individual species. However, when changes occur at a fast pace, there is little or no time for individual species to react and adjust to new circumstances. This can create disastrous results, and for this reason, rapid habitat loss is the primary cause of species endangerment. The strongest forces in rapid habitat loss are human beings. Nearly every region of the earth has been affected by human activity, particularly during this past century. The extinction of fish and various aquatic species in polluted habitats, and changes in global climate brought about by the release of greenhouse gases are all results of human activity.



It is quite apparent that human activity has greatly contributed to species endangerment. For example, although tropical forests may look as though they are lush*, they are actually highly susceptible to destruction. This is because the soils in which they grow are lacking in nutrients. It may take Centuries to re-grow a forest that was cut down by humans or destroyed by fire, and many of the world's severely threatened animals and plants live in these forests. If the current rate of forest loss continues, huge quantities of plant and animal species will disappear.

A species that faces overexploitation is one that may become severely endangered or even extinct due to the rate in which the species is being used. Unrestricted whaling during the 20th century is an example of overexploitation, and the whaling industry brought many species of whales to extremely low population sizes. When several whale species were nearly extinct, a number of nations agreed to abide* by an international moratorium* on whaling. Due to it, some whale species have made remarkable comebacks, while others remain threatened or endangered.

Source: Adapted from http://www.endangeredspecie.com/causes_of_endangerment.htm

Vocabulary

Pace: the speed at which something happens.

Lush: growing thickly and strongly in a way that is attractive.

Abide by: to accept and act according to an agreement.

Moratorium: a temporary stopping of an activity, especially by official agreement.



SEA LEVEL RISE

Satellite measurements tell us that over the past century, the Global Mean* Sea Level (GMSL) has risen by 10 to 20 centimeters.

Over the 20th century, the burning of fossil fuels and other human and natural activities has released enormous amounts of heat-trapping gases into the atmosphere. These emissions have caused the Earth's surface temperature to rise, and the oceans absorb about 80 percent of this additional heat.



The rise in sea levels is linked to factors induced by this ongoing global climate change. Thermal expansion occurs when water heats up, and expands. About half of the past century's rise in sea level is attributable to warmer oceans simply occupying more space. Glaciers and polar ice caps naturally melt back a bit each summer. But in the winter, snows, made primarily from evaporated seawater, are generally sufficient to balance out the melting. Recently, though, persistently higher temperatures caused by global warming have led to greater-than-average summer melting as well as diminished snowfall due to later winters and earlier springs.

When sea levels rise rapidly, even a small increase can have devastating effects on coastal habitats. As seawater reaches farther inland, it can cause destructive erosion, flooding of wetlands, contamination of aquifers and agricultural soils, and lost habitat for fish, birds, and plants.

When large storms hit land, higher sea levels mean bigger, more powerful storm surges that can strip away* everything in their path*. In addition, hundreds of millions of people live in areas that will become increasingly vulnerable to flooding. Higher sea levels would force them to abandon their homes and relocate.

A recent study says we can expect the oceans to rise between 0.8 and 2 meters by 2100, enough to swamp* many coastal cities.

Source: Adapted from <http://ocean.nationalgeographic.com/ocean/critical-issues-sea-level-rise/>

Vocabulary

Mean: average.

Strip away: remove.

Path: way.

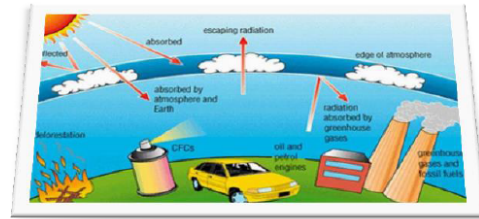
Swamp: to fill or cover something with a lot of water.



THE "GREENHOUSE EFFECT"

The "greenhouse effect" often gets a bad rap* because of its association with global warming, but the truth is we couldn't live without it. Life on earth depends on energy from the sun. About 30 percent of the sunlight that beams* toward Earth is deflected* by the outer atmosphere and scattered* back into space. The rest reaches the planet's surface and is reflected upward again as a type of slow-moving energy called infrared radiation.

The heat caused by infrared radiation is absorbed by "greenhouse gases" such as water vapor, carbon dioxide, ozone and methane, which slows its escape from the atmosphere. Although greenhouse gases make up only about 1 percent of the Earth's atmosphere, they regulate our climate by trapping heat and holding it in a kind of warm-air blanket that surrounds the planet. Without this phenomenon, scientists estimate that the average temperature on Earth could not sustain our current ecosystem.



The problems begin when human activities distort* and accelerate the natural process by creating more greenhouse gases in the atmosphere than are necessary to warm the planet to an ideal temperature. Burning natural gas, coal and oil raises the level of carbon dioxide in the atmosphere. Some farming practices changes increase the levels of methane and nitrous oxide. Deforestation also contributes to global warming. Trees use carbon dioxide and give off oxygen in its place, which helps to create the optimal balance of gases in the atmosphere. Population growth increases the level of greenhouse gases because people use fossil fuels for heat, transportation and manufacturing. Besides, as more farming occurs to feed millions of people, more greenhouse gases enter the atmosphere.

Ultimately, more greenhouse gases means more infrared radiation trapped and held, which gradually increases the temperature of the Earth's surface and the air in the lower atmosphere. Today, the increase in the Earth's temperature is increasing with unprecedented speed.

Source: Adapted from <http://environment.about.com/od/globalwarming/a/greenhouse.htm>

Vocabulary

Rap: an unfair judgement.

Beams: to produce a stream of heat.

Deflected: to change direction, especially after hitting something

Scattered: disperse.

Distort: to change the shape or appearance of something.



2013/2014

Handout 3

6 TIPS TO FIGHT GLOBAL WARMING

Reduce, Reuse, Recycle: do your part to reduce waste by choosing reusable products instead of disposables*. Buying products with minimal packaging will help to reduce waste. And whenever you can, recycle paper, plastic, newspaper, glass and aluminum cans*.

Use less heat and air conditioning: adding insulation* to your walls, attic, doors and windows can lower your heating costs more than 25 percent, by reducing the amount of energy you need to heat and cool your home. Turn down the heat while you're sleeping at night or away during the day.

Change a light bulb: replace regular light bulbs* with compact fluorescent light (CFL) bulbs. CFLs also last 10 times longer than incandescent bulbs, use two-thirds less energy, and give off 70 percent less heat.

Drive less and drive smart: less driving means fewer emissions. Besides saving gasoline, walking and biking are great forms of exercise. Check out options for carpooling* to work or school.

Use the "Off" switch: save electricity and reduce global warming by turning off lights when you leave a room, and using only as much light as you need. And remember to turn off your television, video player, stereo and computer when you're not using them. It's also a good idea to turn off the water when you're not using it. While brushing your teeth, shampooing the dog or washing your car, turn off the water until you actually need it for rinsing*. You'll reduce your water bill and help to conserve a vital resource.

Encourage others to conserve: share information about recycling and energy conservation with your friends, neighbors and co-workers, and take opportunities to encourage public officials to establish programs and policies* that are good for the environment.



Source: Adapted from <http://environment.about.com/od/globalwarming/tp/globalwarmtips.htm>

Vocabulary

Disposables: products you cannot reuse.

Cans: a metal container in which food and drink is sold.

Insulation: the act of protecting something with a material that prevents heat, from passing through.

Bulbs: the glass part that fits into an electric lamp

Carpooling: group of people that travel together to work or school in one car and share the cost.

Rinsing: to remove the soap from something with clean water after washing it.

Policies: a plan of action agreed or chosen by a political party.

Anexo 18: Lista de tópicos / questões

DEFORESTATION

Explain the meaning of deforestation.

Explain the causes and consequences of deforestation.

Refer to the importance of trees/forests.

Solution(s) for this environmental problem.

ENDANGERED SPECIES

Explain the meaning of endangered species.

Explain the causes of species endangerment.

Mention the consequences of species endangerment.

Solution(s) for this environmental problem.

SEA LEVEL RISE

Explain the meaning of sea level rise.

Explain the causes of sea level rise.

Mention the consequences of sea level rise.

Solution(s) for this environmental problem.

THE "GREENHOUSE EFFECT"

Explain the meaning of greenhouse effect.

Explain the causes of greenhouse effect.

Mention the consequences of greenhouse effect.

Solution(s) for this environmental problem.

6 TIPS TO FIGHT GLOBAL WARMING

Explain how people can help fight global warming.

Mention other solutions besides the six you have on your text.

Talk about your contribution to reduce global warming.

Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 19: Ficha de trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SERTÃ
NÚCLEO DE ESTÁGIO INGLÊS/ESPANHOL



projecto
aLER
Expresso



2013/2014

Handout 2

The president of a very famous magazine is offering a dream holiday to the person whose interview is the most interesting and creative.

It might be you!

All you have to do is talk about yourself, and answer his questions!



<http://safari.co.uk/blog/botswana-safari-news-%E2%80%93-zarafa-camp/>



<http://wallpho.com/37555-brooklyn-bridge-new-york-id-24313.htm>



<http://designhome.pics/resort-bora-bora/4/bora-bora-resort/>

Topics that might help you organize the interview

<u>Topics</u>
Holidays when you were younger.
People to go with you on this journey.
Objects to take with you on this journey.
Countries/places you would like to visit.
Kind of holidays you would never choose.
Time you would spend there.
Describe your dream holidays.

Author: Ana Margarida Santos

Anexo 20: PowerPoint

Imaginad cómo es la familia de Pablo y continuad la historia.

¡Hola! Me llamo Pablo y tengo 13 años.



Fuente: <http://dibujando.net/dib/joven-punk-13639>

Anexo 21: PowerPoint

Actividad de Expresión Oral - Objetivo

- Motivar a la práctica de la expresión oral en un contexto real: una cita con el médico.

Actividad de Expresión Oral – Juego de Rol

- Vais a trabajar en parejas;
- Vais a simular oralmente una cita con el médico;
- En cada pareja hay un/a médico/a y un/a paciente;
- Tenéis tarjetas con expresiones que os pueden ayudar a organizar vuestro diálogo y vuestro discurso;
- Tenéis 5 minutos para pensarlo y organizarlo;
- Está prohibido escribirlo;
- Lo vais a representar delante de la clase;
- La profesora va a hacer preguntas para verificar si estáis entendiendo los diálogos de los compañeros.

Actividad de Expresión Oral – Juego de Rol

- Médico y paciente se saludan;
- El paciente habla de sus síntomas;
- El médico escucha los síntomas del paciente y le hace preguntas;
- El médico le dice qué es lo que tiene que hacer, o sea, le da un tratamiento;
- Médico y paciente se despiden.

Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 22: Cartões

Le/me duele/n... (un poco/mucho)

Tengo un dolor (muy fuerte) en...

Tener tos / fiebre / dolor de cabeza / dolor de estómago/...

Tienes que ir a la farmacia / quedarte en la cama / tomar unas pastillas / un jarabe / unas vitaminas / hacer fisioterapia /...

¿Puedo...?

Sí, puede. / No, no puede.

Fonte: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 23: Cartões com diálogos

Diálogo 1

En una zapatería

Dependiente/a: Buenos días, ¿Qué desea?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto algún modelo que le guste en el escaparate?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Cuál es su número?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Estas son de su número.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¡Por supuesto!

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 35,90 €.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 2

En una zapatería

Dependiente/a: Buenos días, ¿Qué desea?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto algún modelo que le guste en el escaparate?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Cuál es su número?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Estas son de su número.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¡Por supuesto!

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 50,90 €.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 3

En una zapatería

Dependiente/a: Buenos días, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto algún modelo que le guste en el escaparate?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Cuál es su número?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Estos son de su número.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¡Por supuesto!

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 40,90 €.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 4

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le gustan los pantalones anchos o estrechos?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tiene estos, que son muy bonitos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están al fondo a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le han gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 22,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene el cambio. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 5

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tiene estas, que son muy bonitas.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le ha gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 8,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 6

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le gustan las faldas largas o cortas?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tiene estas, que son muy bonitas y tienen muy buen precio.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 9,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están al fondo a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le han gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Desea ver algo más?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene el cambio. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 7

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenos días, ¿Qué desea?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto algún modelo que le guste en el escaparate?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tiene estos, que son muy bonitos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están al fondo a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le han gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 22,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene el cambio. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 8

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Quiere algún color específico?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tenemos estas dos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están al fondo a la derecha.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le han gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 24,90€ cada.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Pues son... 49,80€. ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 9

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Prefiere usted un vestido largo o corto?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tiene estos, que son muy bonitos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le ha gustado?

Cliente/a:

Dependiente/a: 40,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 10

En una tienda de ropa

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto alguno que le guste?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Cuál es su talla?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene los dos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, claro. Los probadores están a la izquierda.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Le ha gustado?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 17,90€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 11

En una bisutería

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿Qué desea?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Son preciosos, ¿Verdad?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 25,50€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tenemos estos que son muy parecidos y más baratos.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 10,50€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene el cambio y sus pendientes. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 12

En una bisutería

Dependiente/a: Buenos días, ¿Qué desea?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Ha visto alguno que le guste?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 14,50€.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Sí, es muy bonito y le queda muy bien.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Aquí tiene su colgante. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Diálogo 13

En una bisutería

Dependiente/a: Buenas tardes, ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: ¿Algún color específico?

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Tenemos estas.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: 10€ cada una.

Cliente/a: ...

Dependiente/a: Vale. ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?


Cliente/a: ...



Dependiente/a: Aquí tiene el cambio y su pulsera. Muchas gracias.

Cliente/a: ...

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 24: Cartões com imagens

	
<p align="center">Diálogo nº 1</p>	<p align="center">Diálogo nº 2</p>
<p>Fonte: http://www.shoebiz.com.br/tenis-running-feminino-lindi-214-rockstar-3646.aspx/p.</p>	<p>Fonte: http://wp.clicrbs.com.br/noiva/2013/08/14/lista-de-compras-para-o-inverno-de-2014/?topo=13,1,1,,18,13</p>
	
<p align="center">Diálogo nº 3</p>	<p align="center">Diálogo nº 4</p>
<p>Fonte: http://zankyouterra.com.mx/p/elegantes-zapatos-de-novia-de-disenador-en-color-azul-29521</p>	<p>Fonte: http://www.picstopin.com/1082/-stradivarius-pantalones-4-mango-tacones-plataformas-5-verde-menta/http:%7C%Cchicisimo*es%7Cfiles%7C2012%7C03%7Cbershka-camisas-blusas-3*jpg/</p>
	
<p align="center">Diálogo nº 5</p>	<p align="center">Diálogo nº 6</p>
<p>Fonte: http://www.dafiti.com.br/404/Camiseta-Basica-Rosa-1051216.html</p>	<p>Fonte: http://es.privateoutlet-blog.com/2011/05/american-apparel-cores-veraniegos/</p>

	
<p align="center">Diálogo nº 7</p>	<p align="center">Diálogo nº 8</p>
<p>Fonte: http://replicas-airsoft.com/32-pantalones-cortos-militares</p>	<p>Fonte: http://www.ropacatalogo.net/2011/04/republic-hombre/</p>
	
<p align="center">Diálogo nº 9</p>	<p align="center">Diálogo nº 10</p>
<p>Fonte: http://www.rebuscandoenelarmario.com/2012/04/el-vestido-amarillo-de-berta-collado.html</p>	<p>Fonte: http://www.taringa.net/posts/humor/4707963/Transformaciones-en-personajes.html</p>
	
<p align="center">Diálogo nº 11</p>	<p align="center">Diálogo nº 12</p>
<p>Fonte: http://www.revistadearte.com/2008/11/11/arte-informacion-y-gestion-subasta-atractivos-lotes-de-la-escuela-sevillana-del-barroco/</p>	<p>Fonte: http://www.dijoval.com/?wpsc-product=colgante-estrella-plata</p>

	
<p align="center">Diálogo nº 13</p>	
<p align="center">Fonte: http://ardeneespana.wordpress.com/2010/09/14/pulseras/</p>	

Anexo 25: Ficha de trabalho

Ficha de Trabajo

2. Escucha los diálogos de tus compañeros y completa la tabla con la información pedida.

Grupo	Tipo de tienda	Producto	Precio	Forma de pago
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				

Anexo 26: PowerPoint



<http://www.ceredent.pt/>

*¡Hola! Me llamo Irene.
La casa de mis sueños...*



<http://i48.tinypic.com/2v336rn.jpg>



<http://www.elcomercio.es/gijon/20090104/mas-actulidad/gente/elejoseuras-gustan-mujeres-200901051848.html>

*¡Hola! Me llamo Ángel.
La casa de mis sueños...*



<http://imoveis.culturemix.com/apartamentos/apartamentos-de-lujo-decorados>

Casa de sueño para las vacaciones

- ✓ Dónde está situada.
- ✓ Número de habitaciones.
- ✓ Qué habitaciones tiene.
- ✓ Cómo se distribuyen las habitaciones (planta baja, primer piso, ...).
- ✓ Hablar de los muebles, electrodomésticos y objetos que tiene.
- ✓ (...)

Fuente: Ana Margarida Simões dos Santos

Anexo 27: Transcrição das audições

Me llamo Irene. La casa de mis sueños es enorme y está cerca de la playa. En la planta baja tiene una cocina, un comedor, un salón, una biblioteca, un cuarto de baño y una lavandería. En el primer piso tiene cuatro habitaciones, todas con balcón y cuarto de baño privado con ducha y bañera de hidromasaje. Además tiene una terraza con una piscina maravillosa y a su alrededor un jardín lleno de plantas y árboles. Desde del salón y desde del comedor se puede ver la piscina y el jardín. En toda la casa hay muchas macetas con plantas y la decoración es muy sobria, con muebles claros y modernos.

Me llamo Ángel. La casa de mis sueños se ubica en el centro de una gran ciudad. Un apartamento no muy grande, pero moderno y confortable. Tiene mucha luz, un balcón enorme con una piscina, plantas y muebles de jardín para poder relajarme al final del día. Una cocina pequeña y equipada con varios electrodomésticos; dos habitaciones; dos baños con ducha y bañera. Mi habitación tiene una cama ancha, dos mesillas de noche, un sillón, varios cuadros con fotografías y un armario empotrado. Las cortinas son azules y el edredón azul y blanco. Desde el salón se puede ver la piscina y la ciudad.

Elaborado por Ana Margarida Santos

Anexo 28: PowerPoint



Fuente: <http://galeria.dibujos.net/familia/vacaciones-familiares-pintado-por-playa-7333333.html>



Fuente: <http://galeria.dibujos.net/naturaliza/estaciones-del-ano/patinadores-sobrehielo-pintado-por-graso-8333401.html>



<http://hollon86.deviantart.com/art/Buscando-77882188>



Fuente: <http://pt.dreamstime.com/foto-illustra-royalty-free-surf-de-marino-dos-desechos-animados-image1216588>

Anexo 29: Ficha para realizar dibujos

Nombre: _____



Anexo 30: Desenhos de alguns alunos

